

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

ÍNDICE

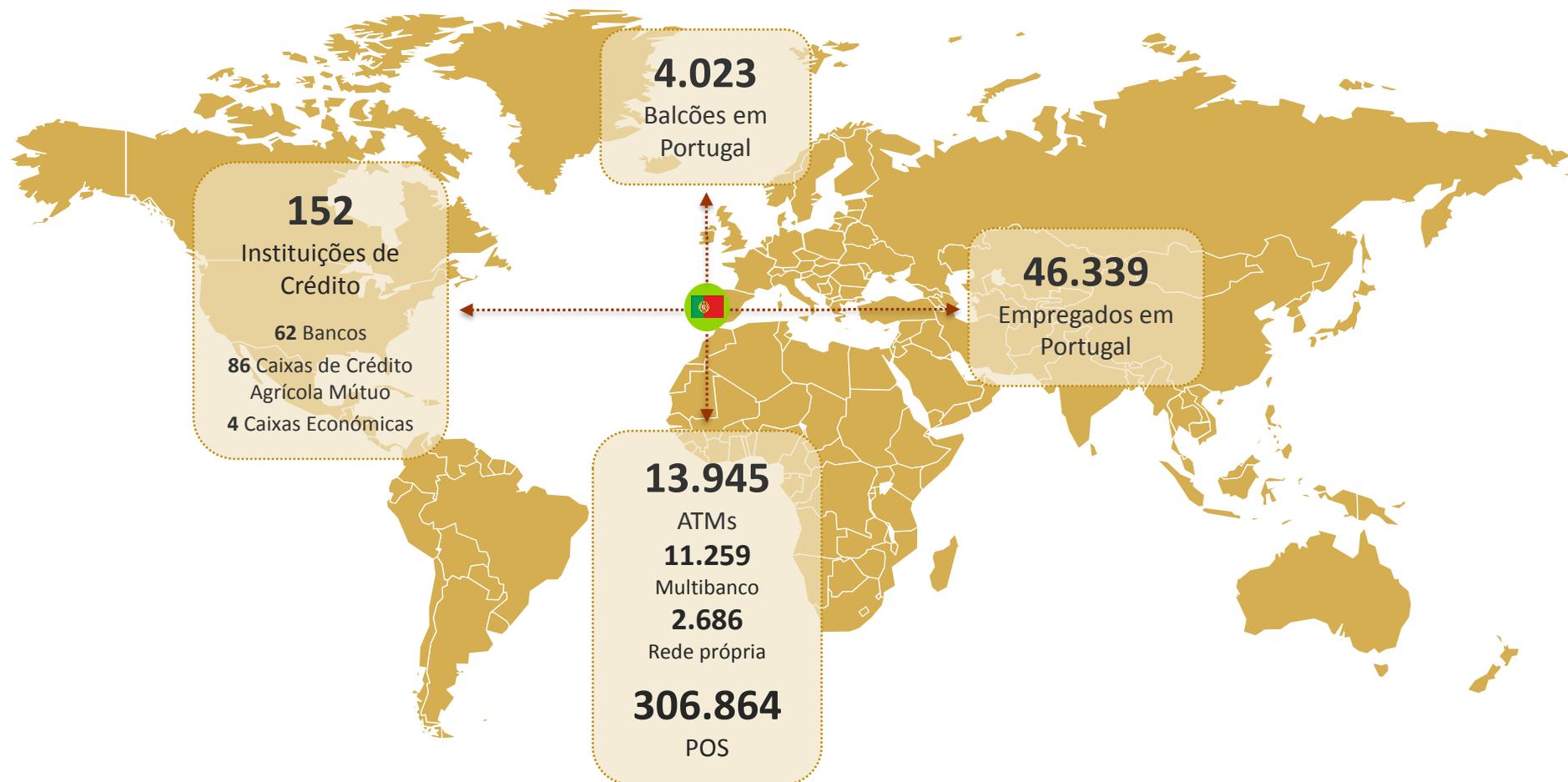
- I. Evolução Recente e Principais Indicadores
- II. Posição Patrimonial
 - Atividade de Crédito
- III. Estrutura de Financiamento e Liquidez
- IV. Solvabilidade
- V. Rendibilidade
- Anexo I: Metodologia



I. Evolução Recente e Principais Indicadores

- ❑ **Os progressos registados pelo sector bancário português têm sido significativos** ao nível da eficiência, liquidez, qualidade dos ativos, rendibilidade e solvabilidade.
- ❑ Em termos de estrutura de balanço, há a destacar, do lado do ativo, a **evolução positiva observada nos empréstimos a clientes**, que registaram uma subida face a dezembro. Neste contexto, importa referir, **os progressos alcançados na redução de NPL**: desde o máximo atingido em junho de 2016, os NPL diminuíram cerca de 27 mil milhões de euros.
- ❑ Do lado do passivo, tem-se verificado um **reforço dos depósitos como principal fonte de financiamento do sector**, apesar do atual contexto de baixas taxas de juro.
- ❑ **A situação de liquidez do sistema encontra-se em níveis extremamente confortáveis**: o *funding gap* tem vindo a reduzir-se, o rácio de transformação tem prosseguido uma trajetória decrescente e o rácio de cobertura de liquidez tem vindo a aumentar.
- ❑ **A solvabilidade tem vindo a registar melhorias**, refletindo o reforço dos fundos próprios por parte de diversas instituições financeiras, a evolução favorável dos ativos ponderados pelo risco e a melhoria da rendibilidade. O rácio de alavancagem encontra-se num nível consideravelmente superior à média da Área do Euro e ao mínimo de referência (3%).
- ❑ **Em termos de rendibilidade, a trajetória tem sido de recuperação**. Contudo, comparativamente com a generalidade dos países da Área do Euro, a rendibilidade do sistema bancário português continua ainda em níveis reduzidos e abaixo do custo de capital.
- ❑ Apesar de o sector financeiro português estar indiscutivelmente mais robusto e resiliente, continua a **defrontar-se com importantes desafios, que condicionam a capacidade de geração de capital orgânico**, designadamente: o potencial abrandamento económico; a continuação, por um período de tempo prolongado, do ambiente de baixas taxas de juro; o novo enquadramento em termos de modelo de negócio; a concorrência crescente por parte de novos operadores; o peso da legislação e regulamentação.

EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

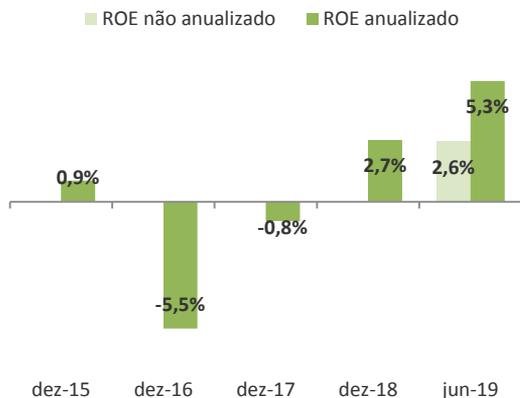


Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

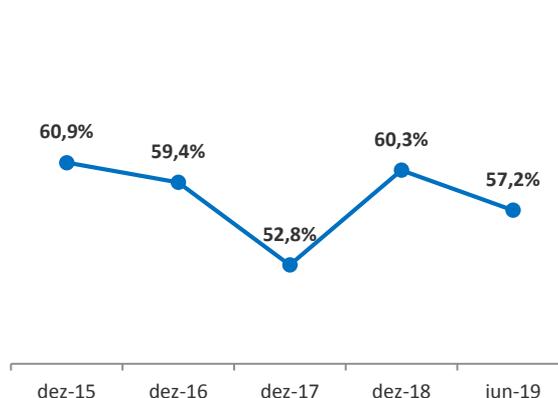
EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

O sector bancário português está mais resiliente face ao período pré-crise, apresentando progressos consideráveis ao nível da eficiência, liquidez, qualidade dos ativos, rentabilidade e solvabilidade.

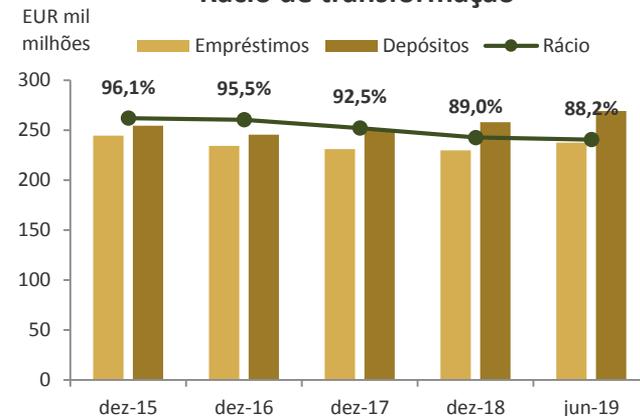
Return on Equity



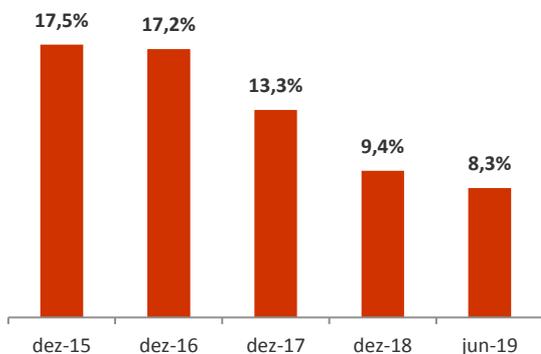
Cost-to-Income



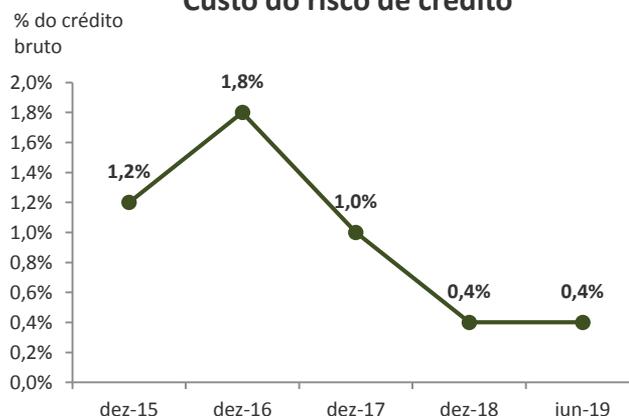
Rácio de transformação



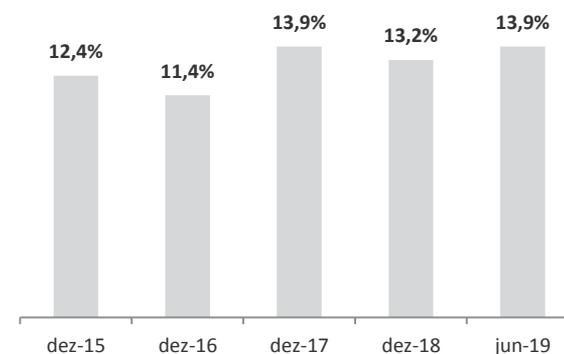
Rácio de Non-Performing Loans



Custo do risco de crédito



Rácio Common Equity Tier 1



Fonte: Banco de Portugal, exceto Return on Equity (BCE). Dados consolidados.

EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

Em resultado das importantes medidas de recapitalização levadas a cabo depois da crise económica e financeira, verificaram-se alterações significativas nas estruturas acionistas das principais instituições financeiras e um reforço dos seus capitais próprios.

2012 - 2015

2016

2017

2017 (cont.)

2018

2019

- **2012-2013:**
- Recapitalização da CGD, BCP, BPI e Banif.

- **2014:**
- Resolução do BES e criação de um banco de transição - Novo Banco (EUR 4,3 mil milhões de ajuda pública).

- **2015:**
- Resolução do Banif (EUR 2,25 mil milhões de ajuda pública).
- Aquisição do banco de investimento BESI pelo Haitong Bank.

- Início do processo de venda do Novo Banco.
- Início do plano de recapitalização da CGD.
- Lançamento da oferta pública de aquisição do CaixaBank sobre o BPI.
- Investimento da Fosun no capital do BCP.

- Operação de aumento de capital do BCP (EUR 1,3 mil milhões).
- Recapitalização da CGD no montante de EUR 4,444 mil milhões (EUR 3,944 mil milhões – aumento de capital; EUR 500 milhões – fundos próprios adicionais de nível 1).
- Conclusão da oferta pública de aquisição do CaixaBank sobre o BPI.
- Operação de aumento de capital da Caixa Económica Montepio (EUR 250 milhões).

- Venda do Banco Popular ao Banco Santander S.A. no âmbito de uma medida de resolução aplicada ao primeiro.
- Conclusão da venda do Novo Banco à Lone Star.
- Emissão, pelo BPI, de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2, no montante de EUR 300 milhões.
- Emissão, pelo BCP, de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2, no montante de EUR 300 milhões.

- Conclusão da última fase do plano de recapitalização da CGD, através da emissão de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2 (EUR 500 milhões).
- Emissão, pelo Novo Banco, de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2 e oferta de aquisição e de troca de obrigações existentes, no montante total de EUR 400 milhões.

- Emissão, pelo BCP, de valores mobiliários perpétuos representativos de fundos próprios adicionais de nível 1, no montante de EUR 400 milhões.
- Emissão, pelo Banco Montepio, de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2, no montante de EUR 100 milhões.

II. Posição Patrimonial

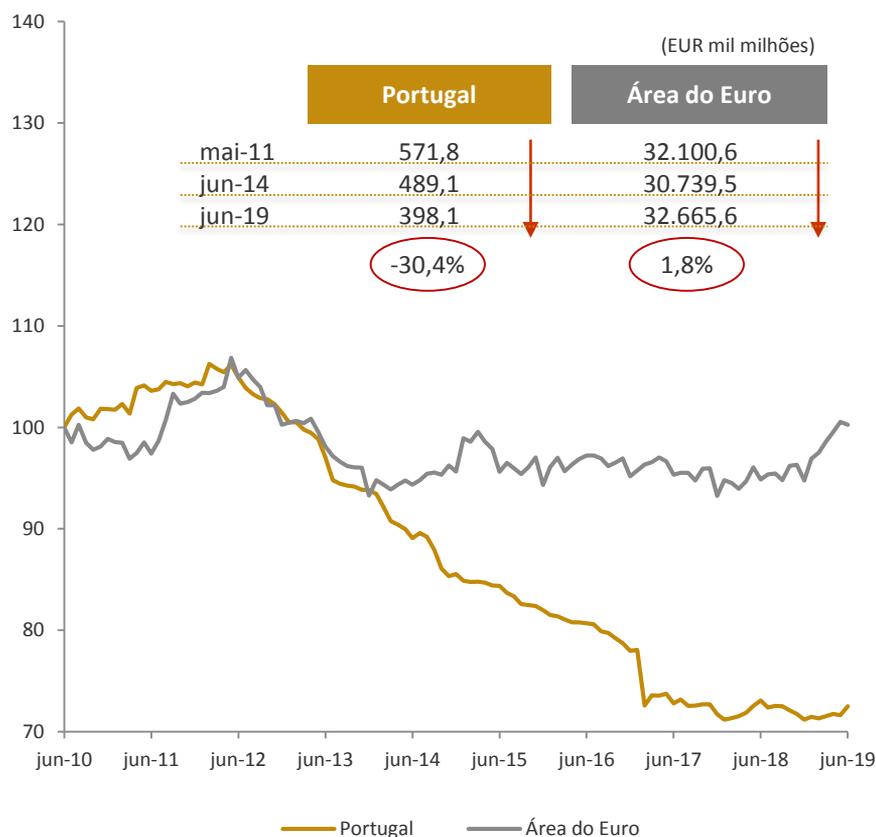
Atividade de crédito



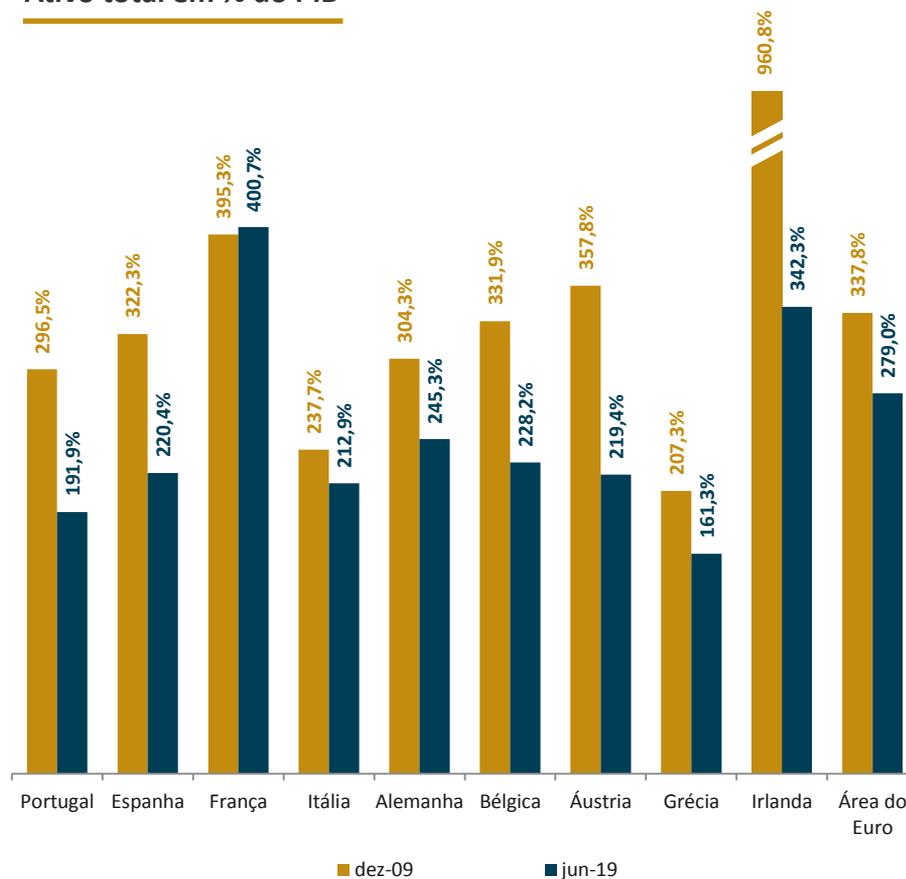
POSIÇÃO PATRIMONIAL

A crise económica e financeira levou a uma desalavancagem acentuada da economia portuguesa, em especial do financiamento obtido junto do sistema bancário, o que conduziu a uma redução do peso do sector no PIB.

Evolução do ativo total (jun-10=100)



Ativo total em % do PIB



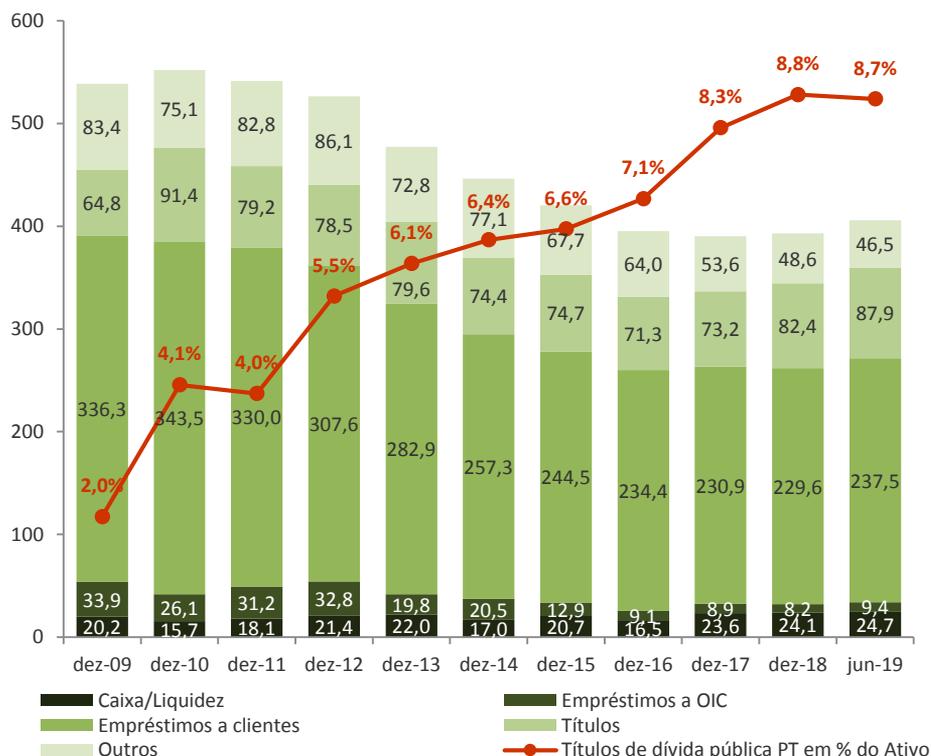
Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat.

POSIÇÃO PATRIMONIAL

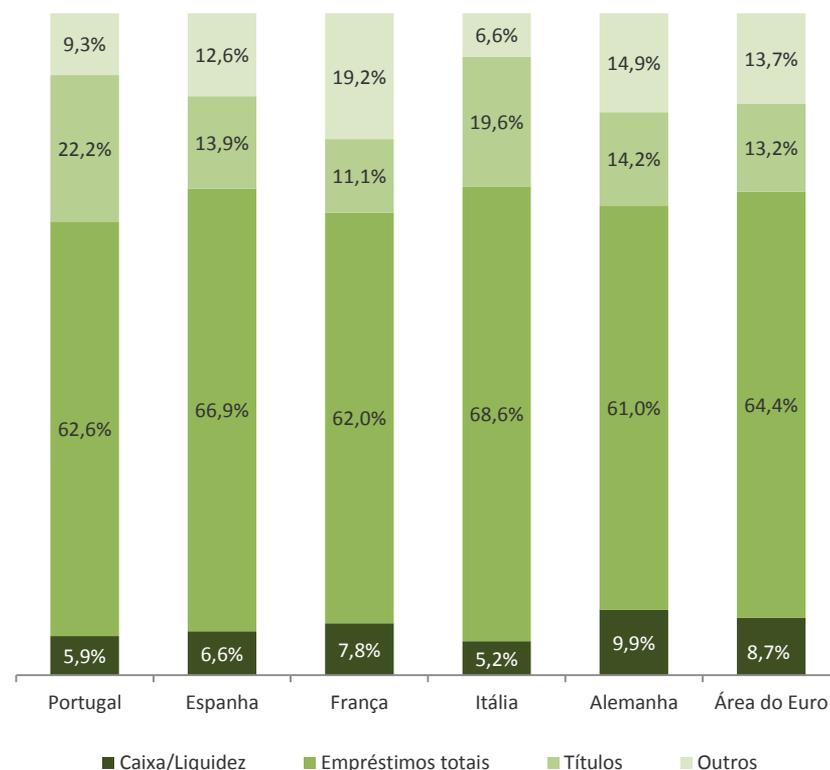
A redução significativa do ativo do sistema bancário resulta essencialmente da diminuição dos empréstimos a clientes. Contudo, no 1º semestre de 2019, o ativo aumentou 3% face a 2018 e os empréstimos a clientes registaram uma subida de 3,4%.

Decomposição do Ativo total

EUR mil milhões



Portugal vs. Área do Euro em % do Ativo total

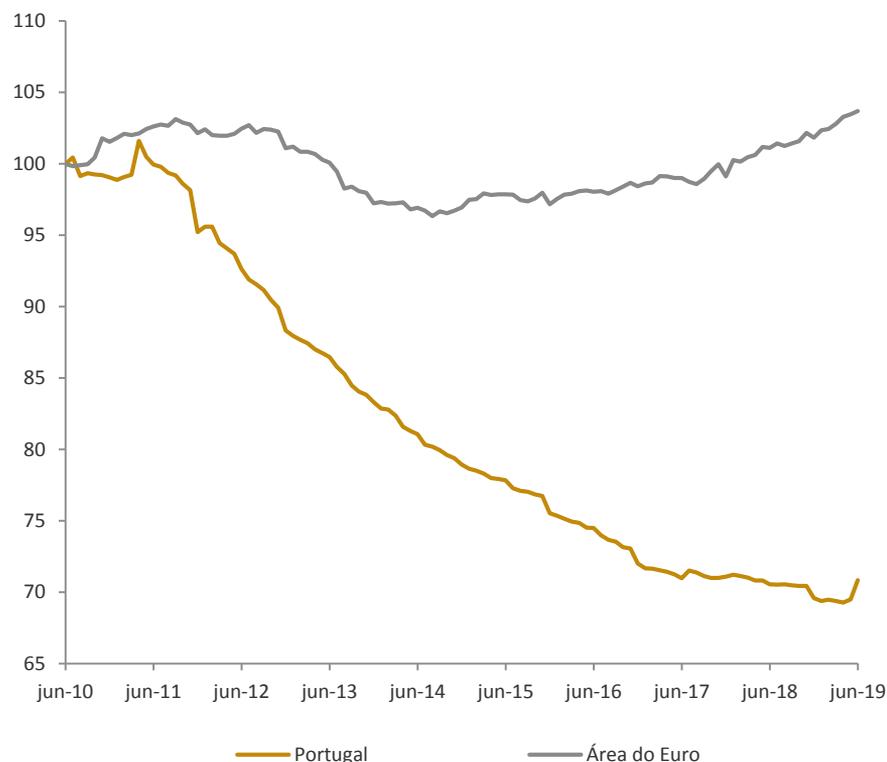


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

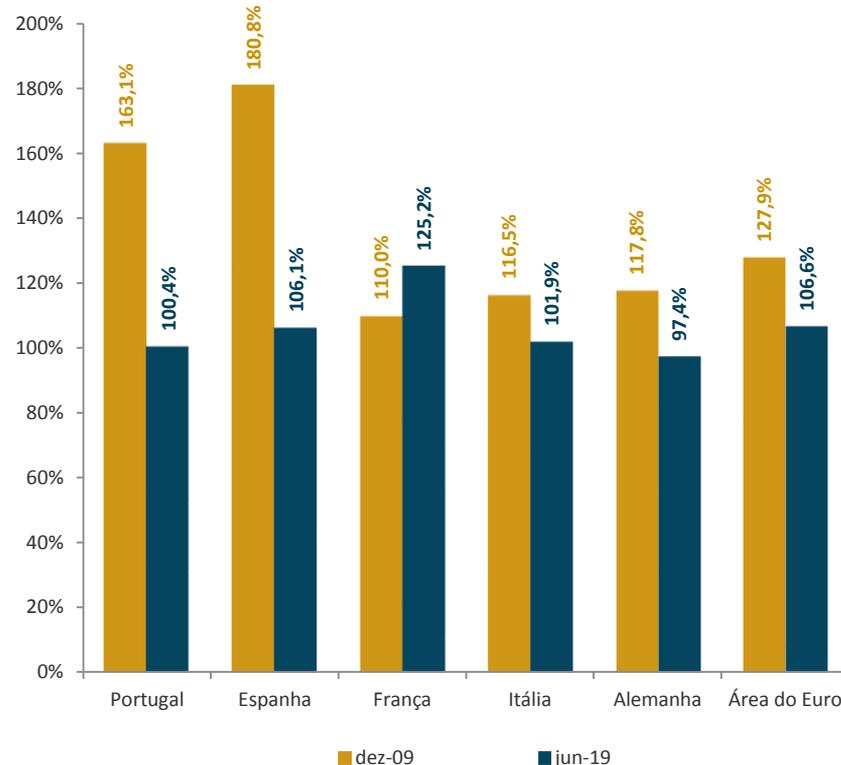
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

O *stock* de empréstimos a clientes, em percentagem do PIB, convergiu progressivamente para a média da Área do Euro, encontrando-se, em junho de 2019, já abaixo desse valor.

Empréstimos a clientes (jun-10=100)



Empréstimos a clientes em % do PIB

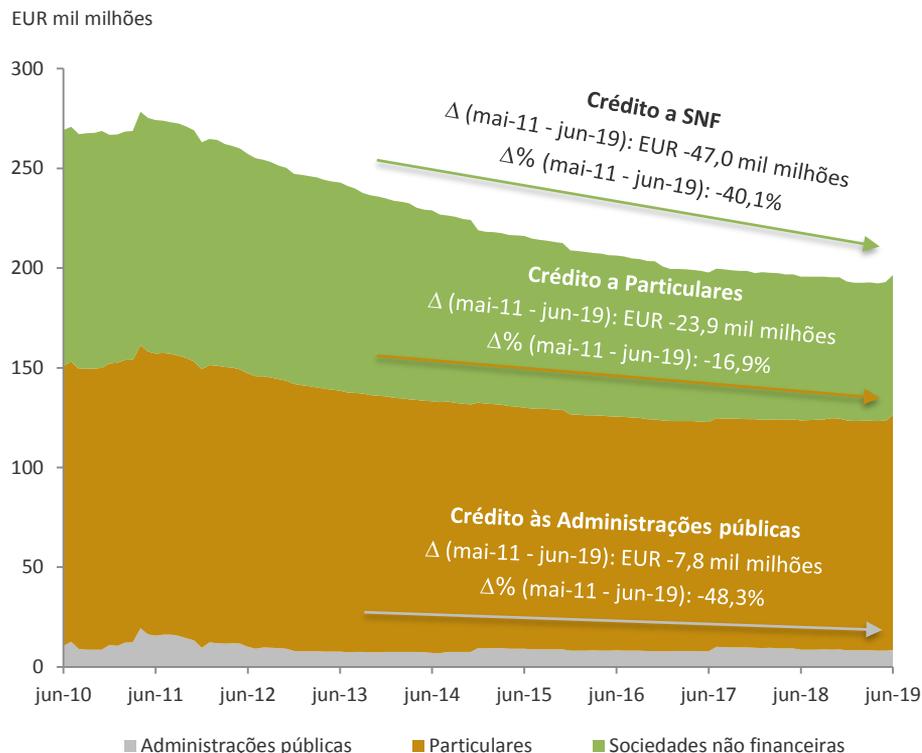


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Empréstimos concedidos ao setor não monetário (saldo bruto em fim de período).

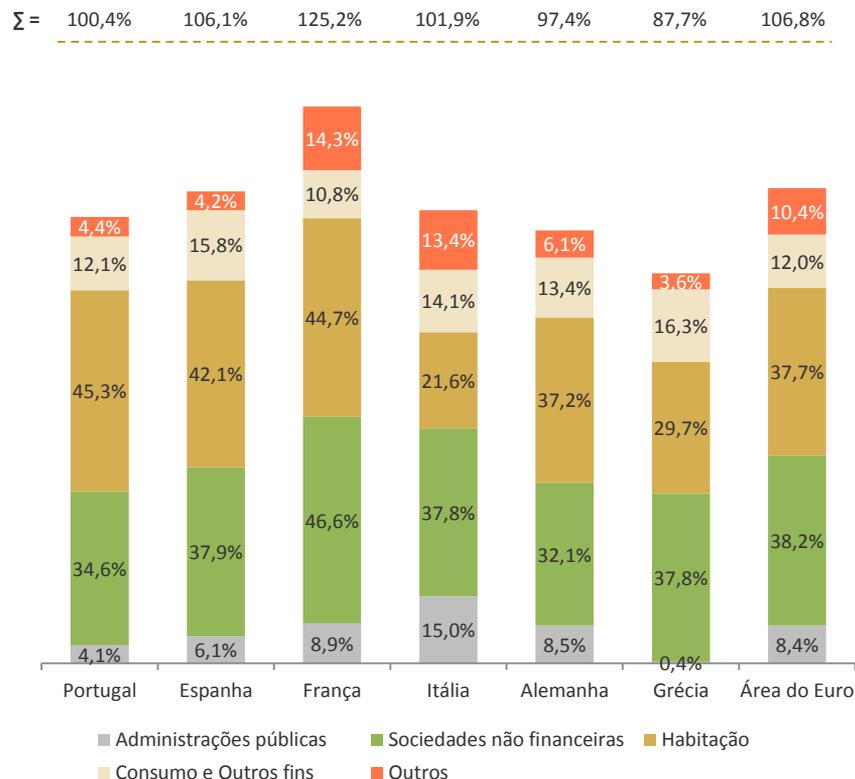
ATIVIDADE DE CRÉDITO

A desalavancagem tem sido particularmente elevada no segmento das sociedades não financeiras (SNF). No segmento dos particulares, o crédito à habitação continua a ter um peso preponderante.

Empréstimos por sector institucional



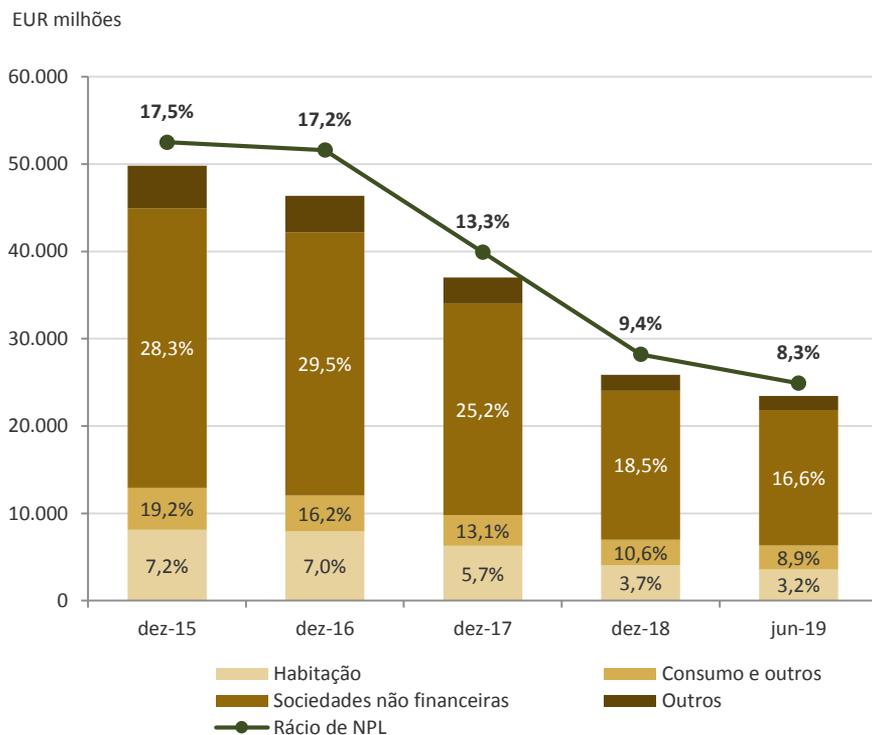
Empréstimos por sector institucional em % do PIB



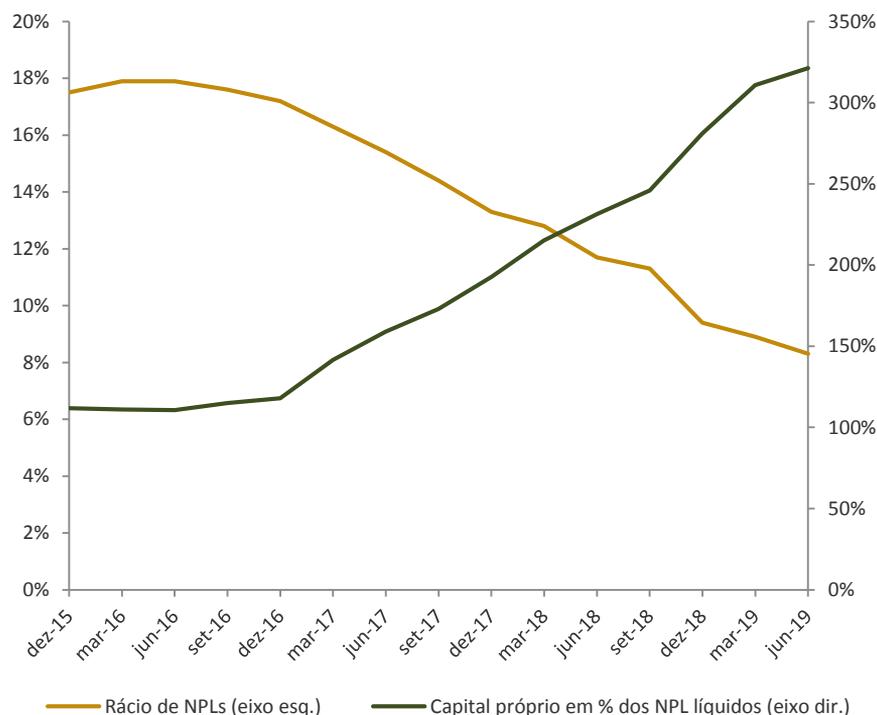
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras), BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. As Sociedades não financeiras são constituídas por Empresas privadas e Empresas públicas não incluídas nas Administrações públicas. Os Outros incluem Instituições Financeiras Não Monetárias: Outros Intermediários Financeiros, Auxiliares Financeiros, Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões.

Os progressos na redução dos NPL têm sido muito significativos. Os NPL diminuíram 27 mil milhões de euros desde o máximo de junho de 2016. O rácio de NPL situava-se, em junho de 2019, em 8,3%.

Montante e rácio de NPLs em Portugal



Capital próprio vs. NPLs



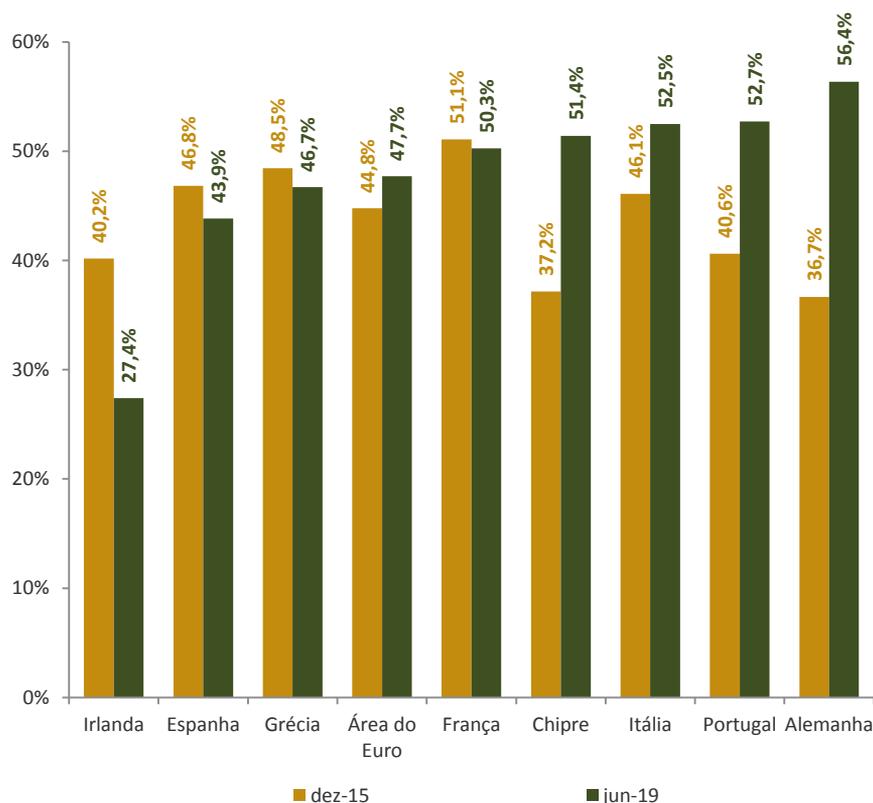
Non-Performing Loans - Empréstimos que verifiquem uma das seguintes condições: (i) exposições significativas com prestações vencidos há pelo menos 90 dias; (ii) considerar-se improvável que o devedor cumpra integralmente com as suas obrigações sem a realização de eventuais garantias; (iii) ativos com imparidade, exceto imparidade por perdas incorridas nas quais a instituição ainda não teve conhecimento (IBNR – *Incurring But Not Reported*); e (iv) crédito em incumprimento de acordo com o conceito prudencial definido no CRR.

Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

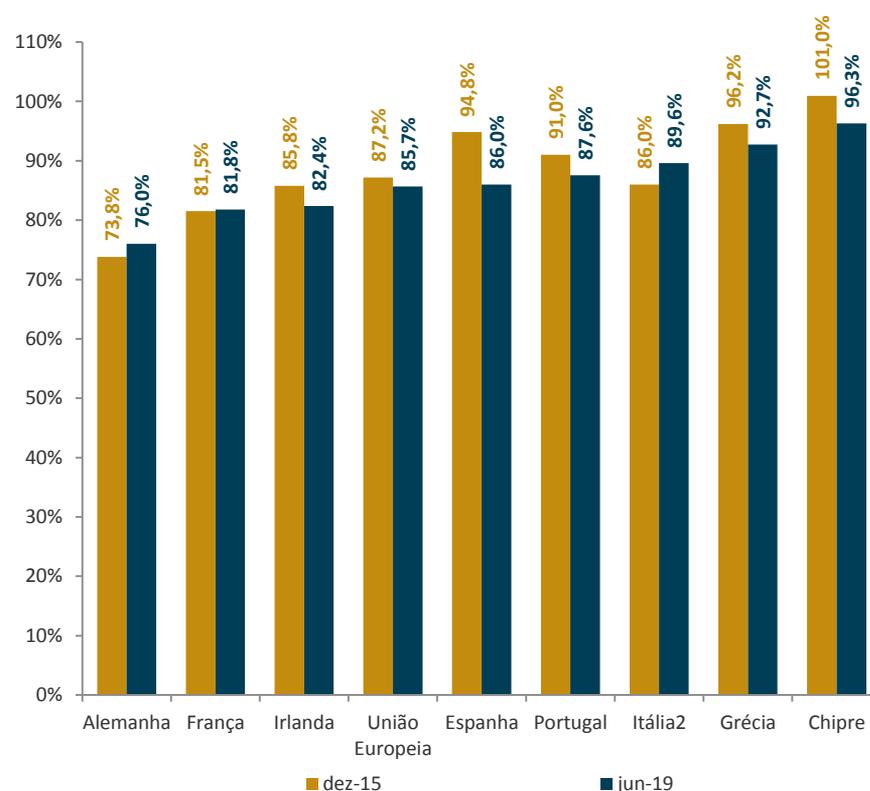
ATIVIDADE DE CRÉDITO

O rácio de cobertura por imparidades e de cobertura total de NPL têm apresentado uma evolução muito positiva, e comparam favoravelmente com a média da UE.

Rácio de cobertura por imparidades



Rácio de cobertura total de NPL

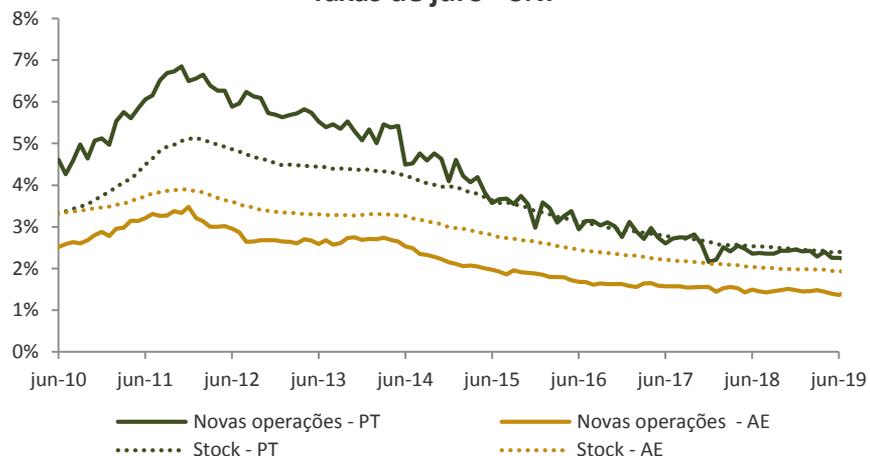


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados). O Rácio de cobertura por imparidades refere-se a empréstimos e títulos de dívida *non-performing*.

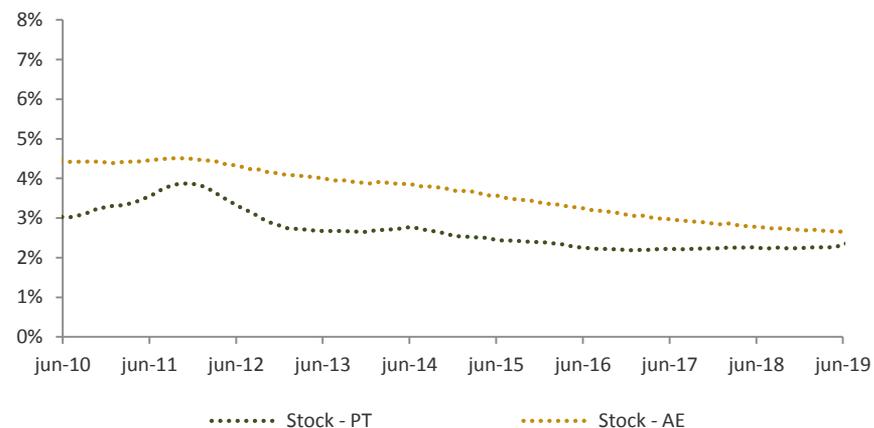
Fonte: EBA – EU-wide transparency exercise. O rácio de cobertura total de NPLs inclui imparidades acumuladas, colateral e garantias financeiras associadas aos empréstimos *non-performing*. A amostra total da EBA inclui 131 bancos (Portugal: BCP, Crédito Agrícola, Montepio, CGD e LSF Nani Investments).

As condições de acesso ao crédito são muito favoráveis e têm convergido para a média da Área do Euro.

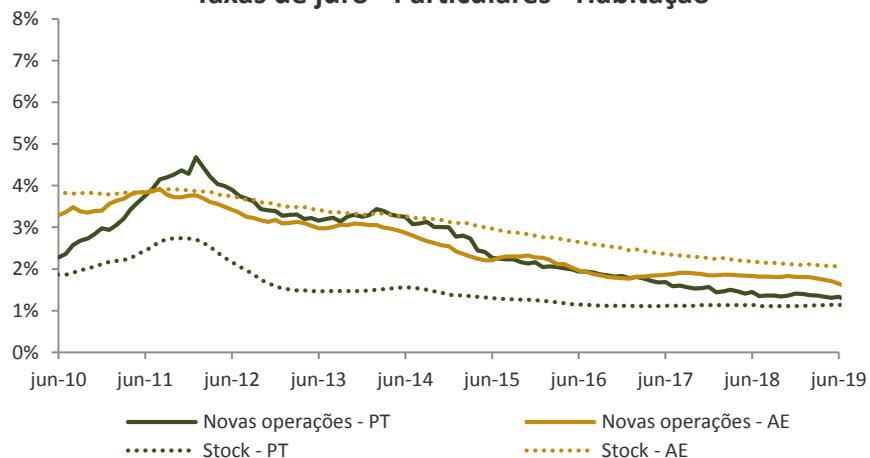
Taxas de juro - SNF



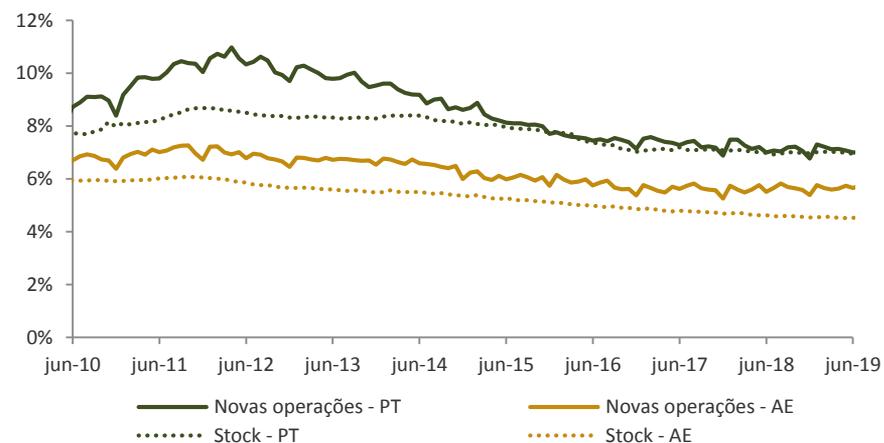
Taxas de juro - Particulares



Taxas de juro - Particulares - Habitação



Taxas de juro - Particulares - Consumo

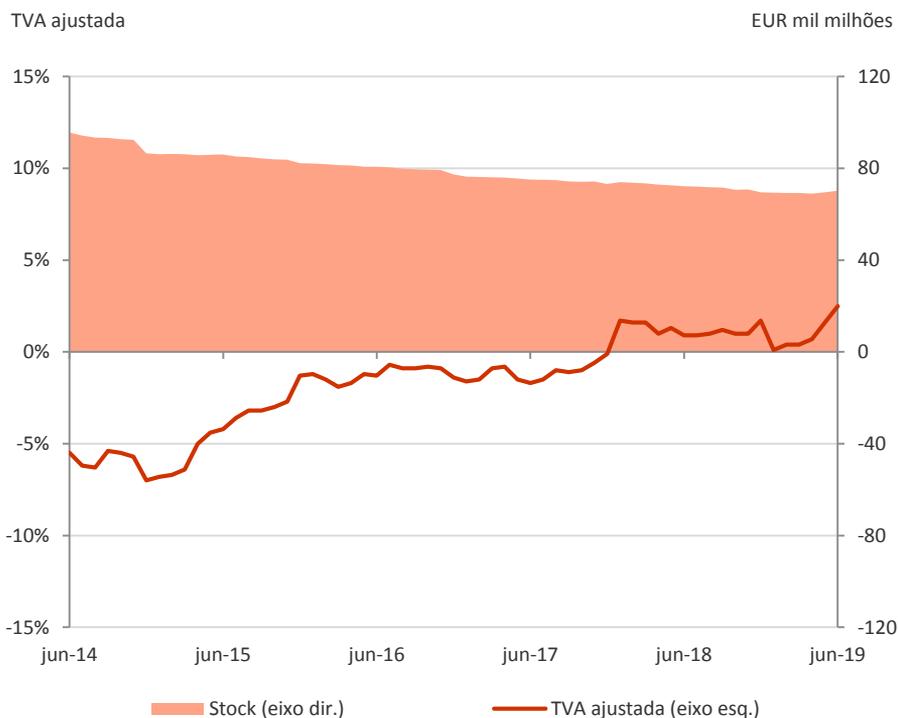


Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics (Estatísticas de Taxas de Juro).

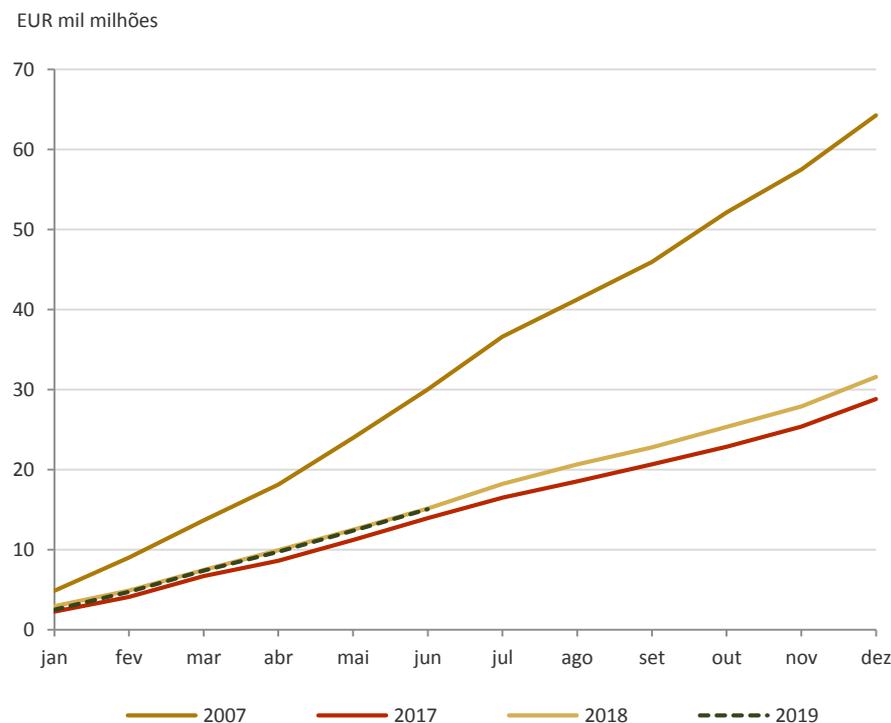
A evolução do *stock* de empréstimos a SNF tem sido penalizada pelo esforço de redução de NPL. No entanto, a componente *performing* apresenta uma evolução positiva desde o início de 2018.

Em termos de novos empréstimos, o fluxo é ainda inferior ao registado antes da crise financeira, mas tem apresentado taxas de variação positivas.

Stock de empréstimos a SNFs



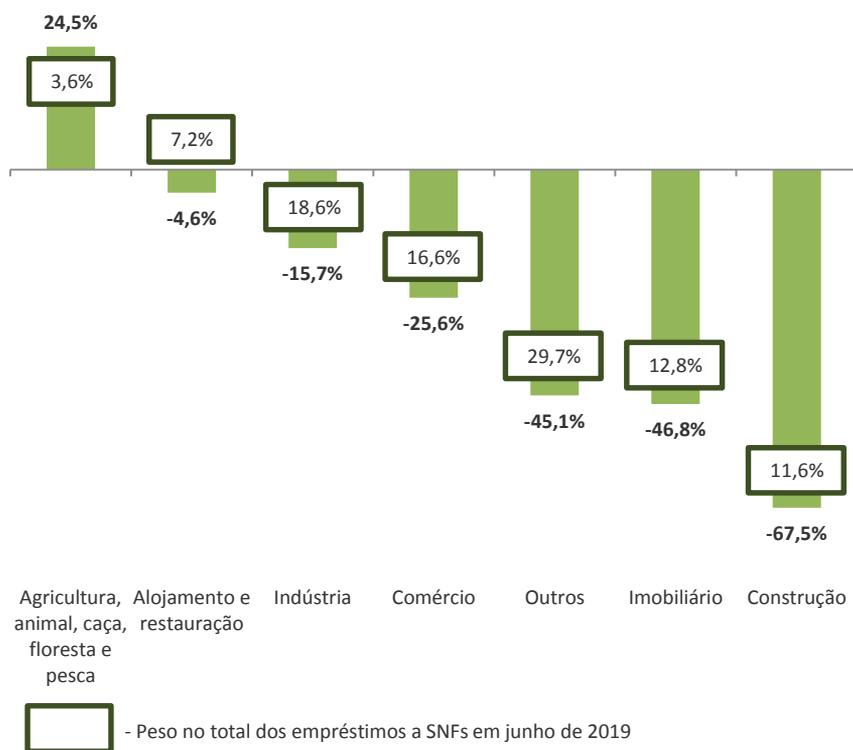
Novas operações de empréstimos a SNFs (valores acumulados)



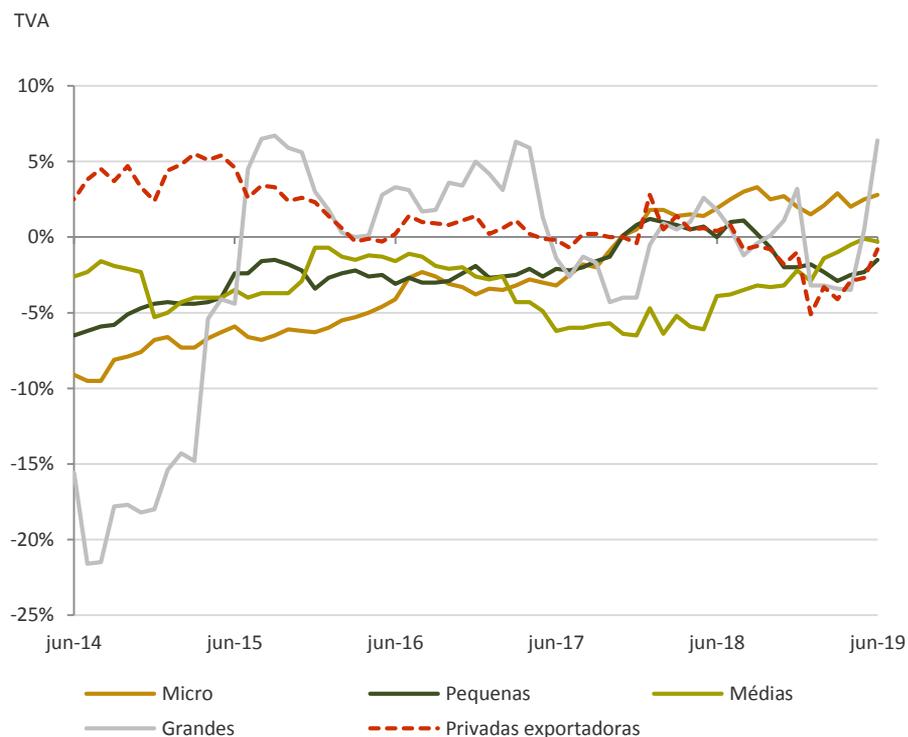
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

A construção e o imobiliário são os sectores em que a redução da exposição do sector bancário foi mais expressiva.

Variação dos empréstimos a SNFs por sector (jun10 - jun19)



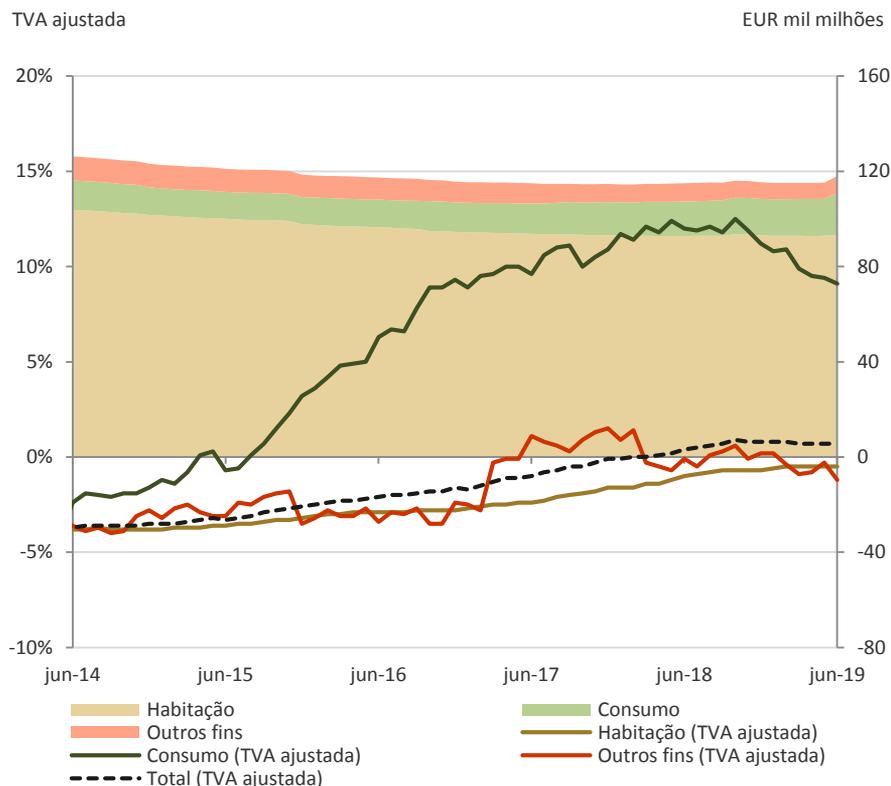
TVA dos empréstimos a SNFs por dimensão



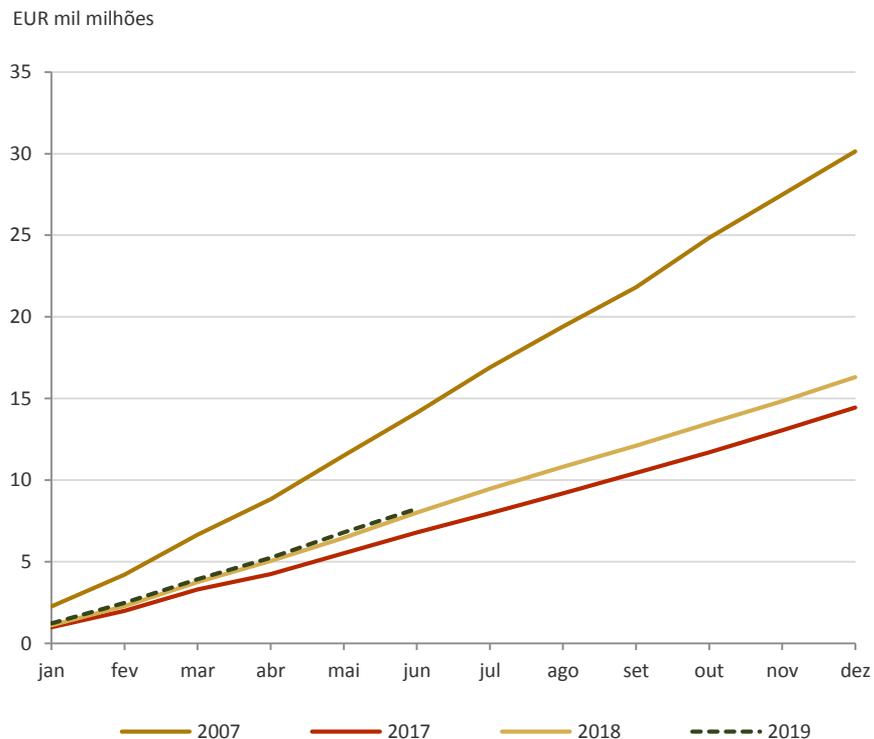
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA = Taxa de variação anual.

A evolução do *stock* de empréstimos a particulares reflete, sobretudo, o dinamismo do crédito ao consumo, bem como alguma recuperação do crédito à habitação, num contexto económico mais favorável, de melhoria das perspetivas do mercado da habitação e baixas taxas de juro.

Stock de empréstimos a Particulares



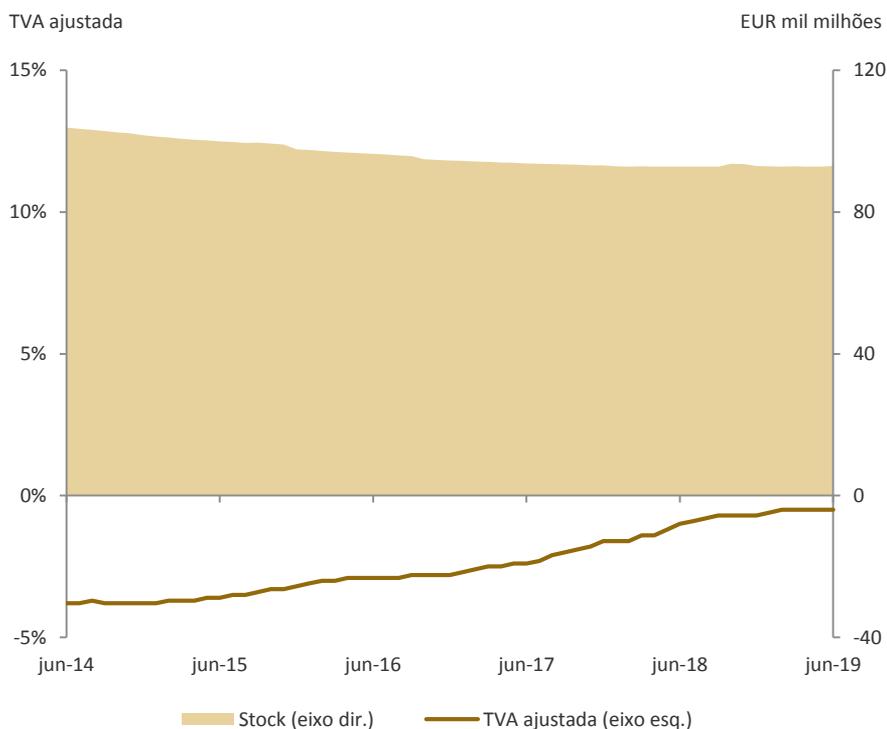
Novas operações de empréstimos a Particulares (valores acumulados)



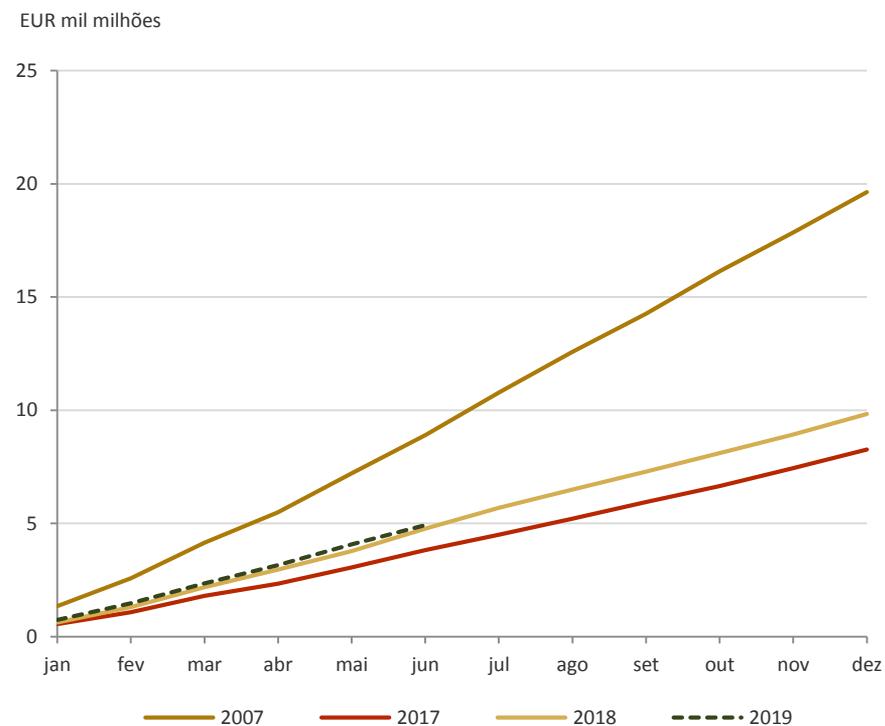
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

O fluxo de novos empréstimos à habitação, apesar de ainda inferior ao registado nos anos anteriores à crise, tem crescido e contribuído para uma evolução progressivamente menos negativa do *stock* deste tipo de empréstimos.

Stock de empréstimos para habitação



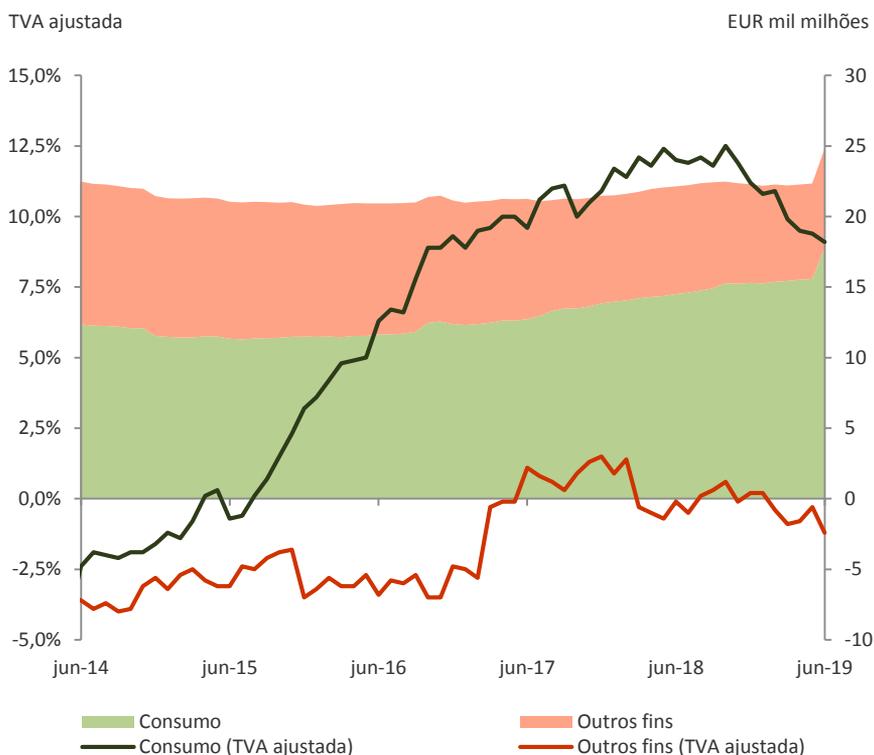
Novas operações de empréstimos para habitação (valores acumulados)



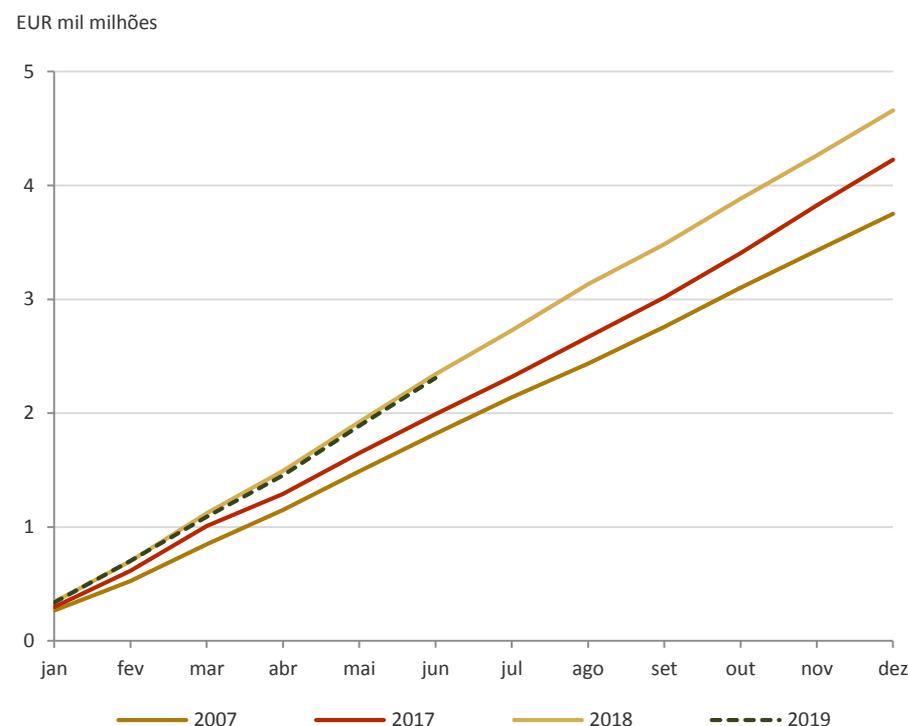
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

O *stock* de crédito ao consumo tem vindo a crescer desde o início de 2016, estando esta evolução associada à fase ascendente do ciclo económico.

Stock de empréstimos para consumo e outros fins



Novas operações de empréstimos para consumo (valores acumulados)



Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

Em julho de 2018, entrou em vigor uma medida macroprudencial, de caráter preventivo, com o objetivo de mitigar o risco de interação entre os preços da habitação e o crédito bancário, e contribuir para a estabilidade financeira.

Limites LTV	<ul style="list-style-type: none">▪ LTV \leq 90% para crédito para habitação própria e permanente.▪ LTV \leq 80% para crédito para outras finalidades.▪ LTV \leq 100% para crédito para aquisição de imóveis para habitação detidos pelas instituições e para contratos de locação financeira imobiliária.▪ Rácio calculado com base no menor valor entre o preço de aquisição e o valor da avaliação.
Limites DSTI	<ul style="list-style-type: none">▪ DSTI \leq 50%▪ Para o cálculo do DSTI, as prestações mensais do novo contrato de crédito devem ser calculadas assumindo que são constantes ao longo do período de vigência do contrato. No caso de contratos a taxa de juro variável e mista, deve ser considerado o impacto de um aumento da taxa de juro. No cálculo do DSTI, deve ainda ser contabilizada uma redução do rendimento do(s) mutuário(s) quando, no termo previsto do contrato, o mutuário tenha mais de 70 anos de idade, exceto se, no momento da avaliação da solvabilidade, o(s) mutuário(s) já se encontrar(em) em situação de reforma.
Exceções aos limites DSTI	<ul style="list-style-type: none">▪ 20% dos contratos de crédito: DSTI \leq 60%.▪ 5% dos contratos de crédito: DSTI sem limite.
Limites Maturidade	<ul style="list-style-type: none">▪ Maturidade \leq 40 anos contratos de crédito à habitação, crédito com garantia hipotecária ou equivalente.▪ Convergência gradual para uma média de 30 ano até ao final de 2022 no caso de contratos de crédito à habitação, crédito com garantia hipotecária ou equivalente.▪ Maturidade \leq 10 anos para contratos de crédito ao consumo.
Requisitos de pagamentos regulares	<ul style="list-style-type: none">▪ É recomendado que os contratos de crédito tenham pagamentos regulares de capital e juros.

Nota: A reserva contracíclica de fundos próprios, definida trimestralmente pelo Banco de Portugal e destinada a proteger o sector bancário em períodos em que o risco sistémico cíclico aumenta devido a um crescimento excessivo do crédito, mantém-se em 0%.

Fonte: Banco de Portugal. LTV = *Loan-to-value ratio*, corresponde ao rácio entre o montante do empréstimo e o valor do imóvel dado em garantia, calculado com base no mínimo entre o seu preço de aquisição e o seu valor da avaliação. DSTI = *Debt service-to-income ratio*, corresponde ao rácio entre o montante total das prestações mensais associadas a todos os empréstimos detidos pelo mutuário e o seu rendimento mensal líquido de impostos e contribuições obrigatórias à Segurança Social.

III. Estrutura de Financiamento e Liquidez

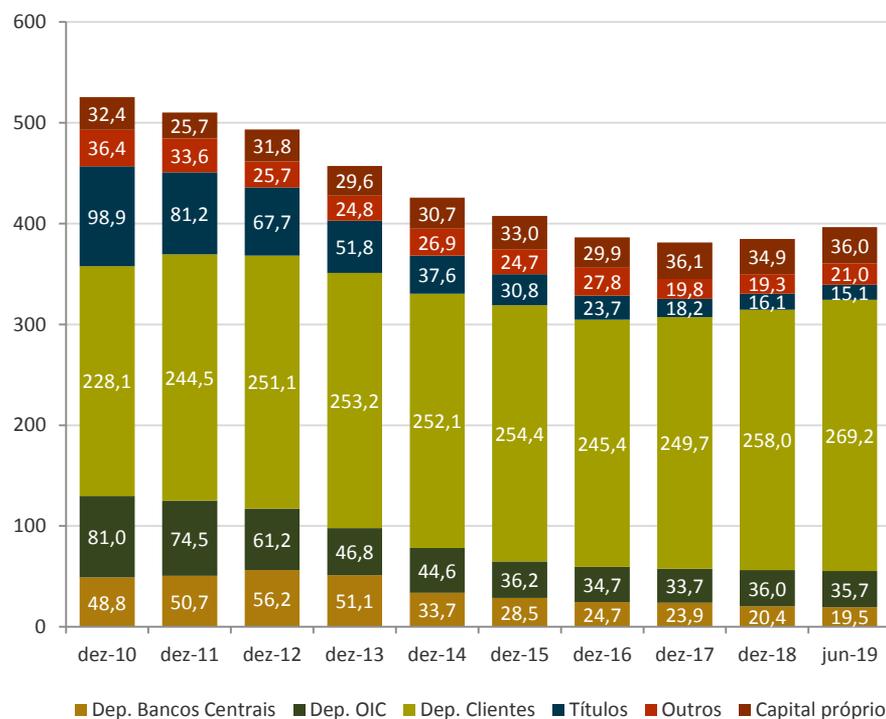


ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO E LIQUIDEZ

A evolução do passivo tem refletido um reforço dos depósitos de clientes como principal fonte de financiamento do sector. Em contrapartida, verificou-se um decréscimo significativo das fontes de financiamento de mercado. O peso dos depósitos na estrutura de financiamento dos bancos portugueses é superior ao da média da Área Euro e da generalidade dos restantes Estados-Membros.

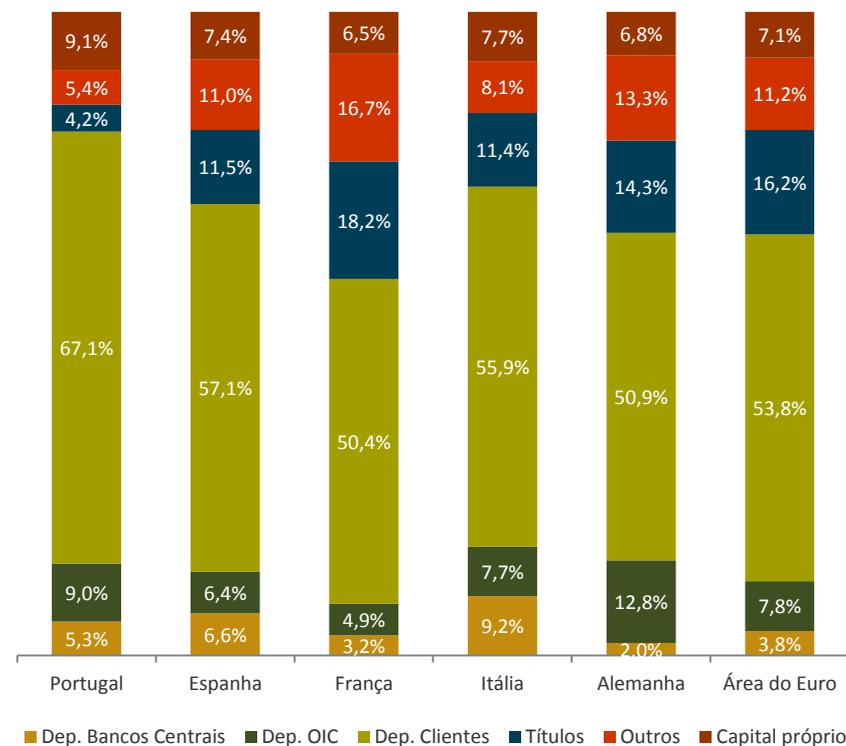
Estrutura de financiamento

EUR mil milhões



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). OIC = Outras Instituições de Crédito.

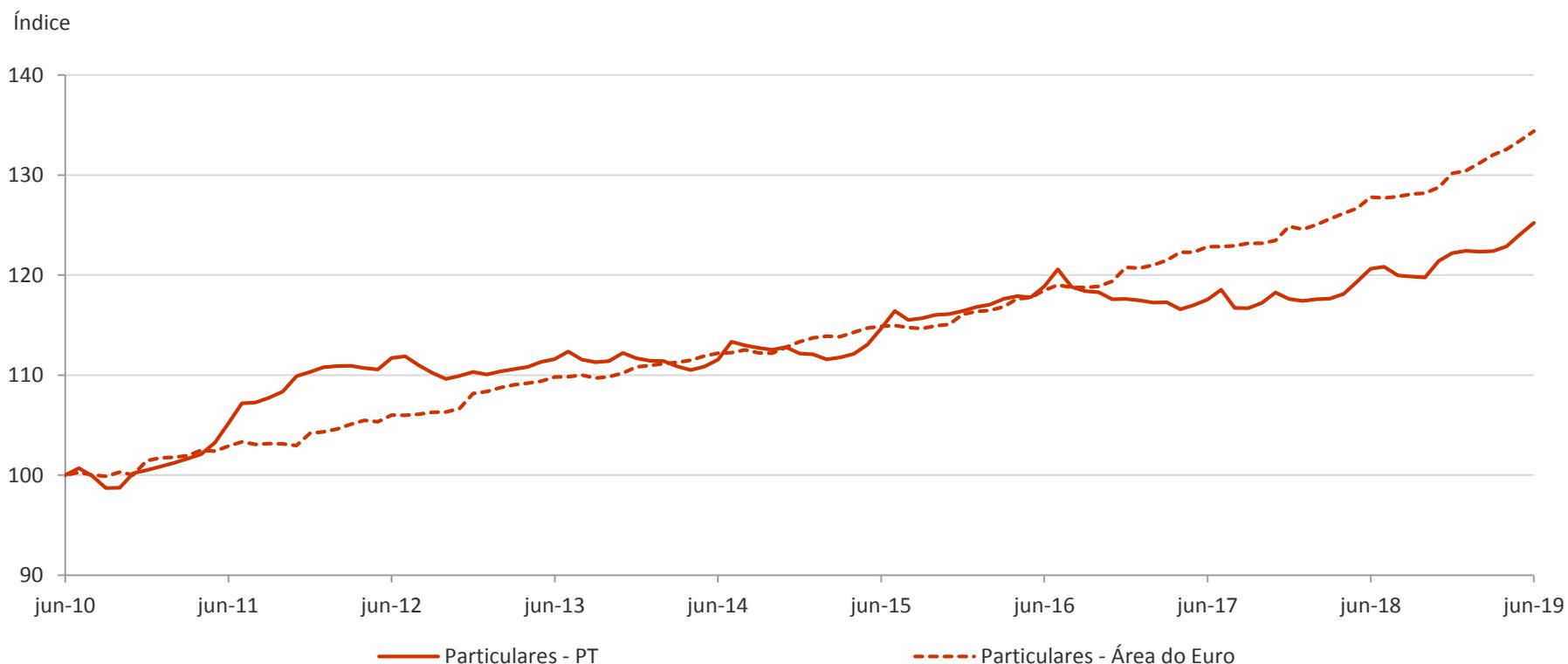
Portugal vs. Área do Euro (dez-18)



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

Apesar da austeridade imposta pelo PAEF, os depósitos demonstraram um elevado nível de resiliência, o que reflete a confiança dos depositantes no sistema bancário nacional. Os depósitos de particulares atingiram o seu valor mais elevado em junho de 2019, situando-se nos 148,3 mil milhões de euros.

Evolução dos depósitos de particulares (jun-10=100)



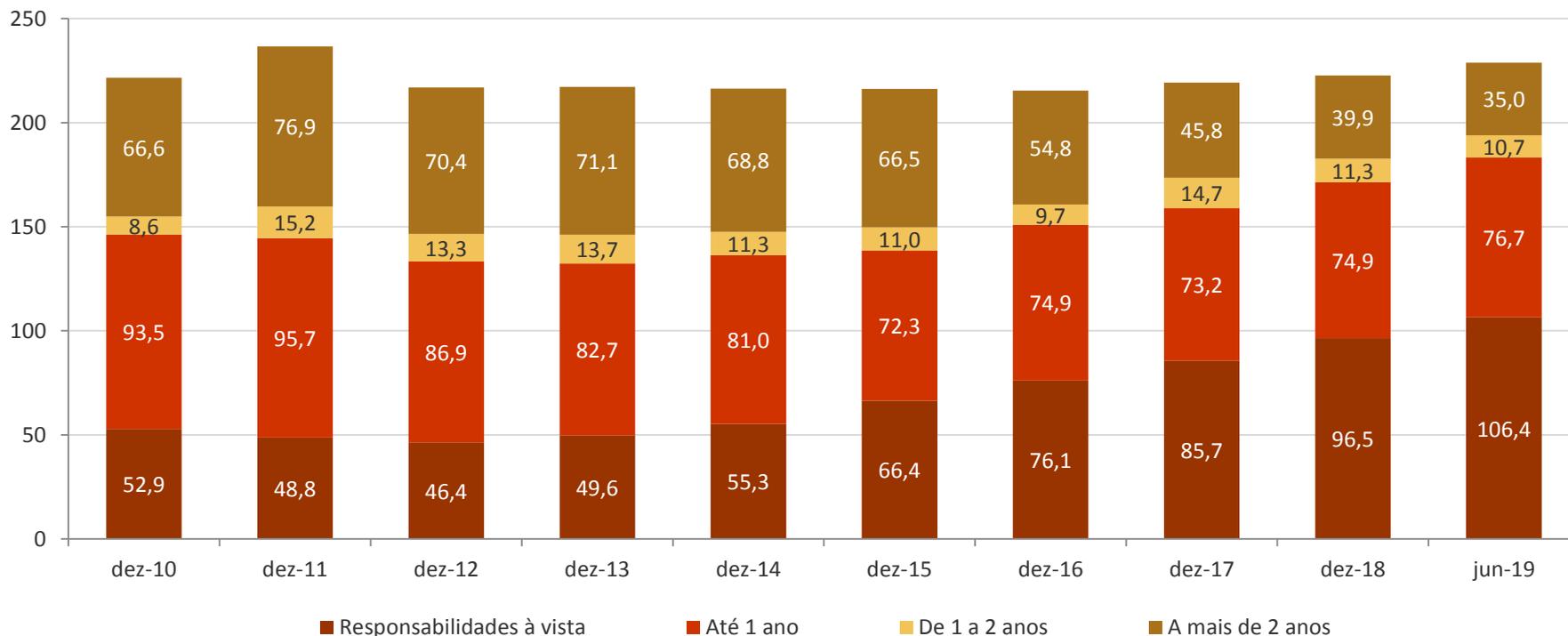
Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Os depósitos de Particulares incluem os depósitos de Emigrantes.

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO E LIQUIDEZ

Num contexto de muito baixas taxas de juro, como consequência da política monetária acomodatória do BCE, tem-se verificado uma diminuição do peso dos depósitos a prazo e um aumento do peso dos depósitos à ordem.

Evolução dos depósitos por prazo

EUR mil milhões

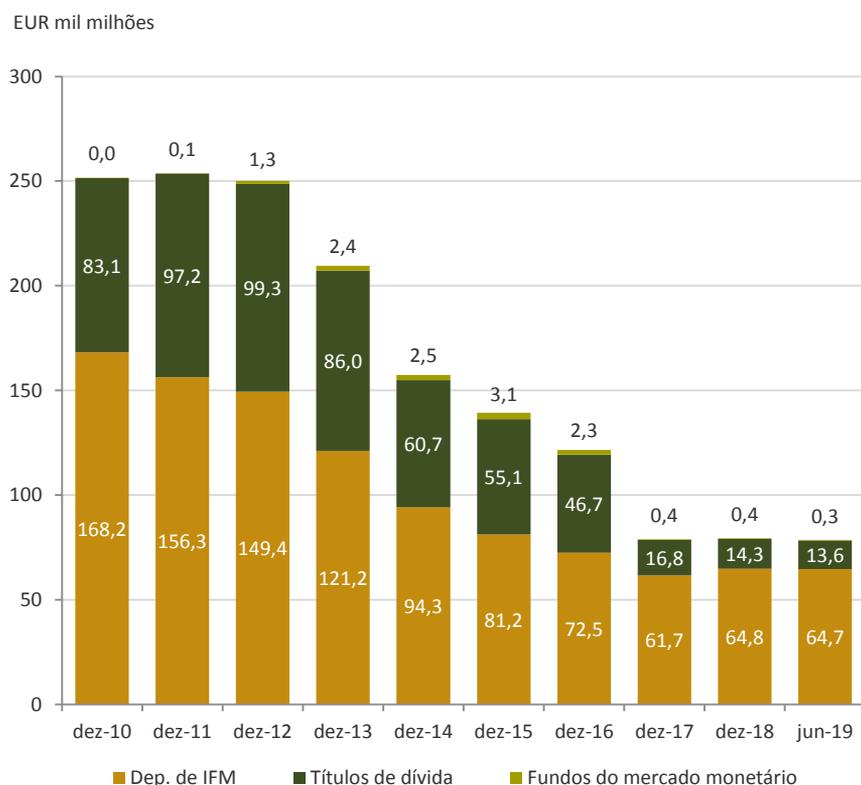


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Depósitos do Sector não monetário (saldos em fim de período).

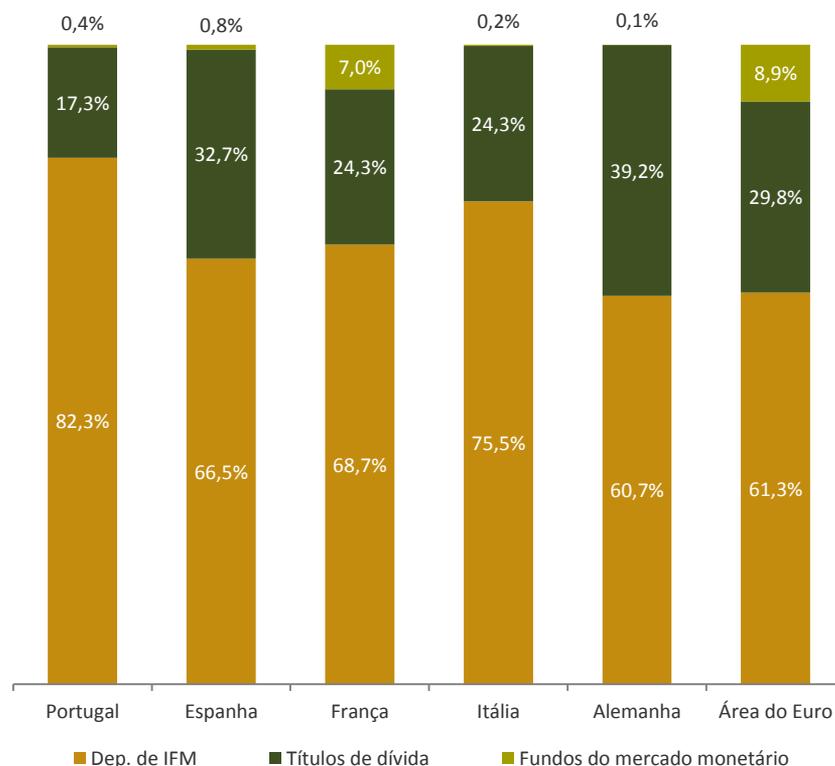
ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO E LIQUIDEZ

O recurso a fontes de financiamento de mercado reduziu-se substancialmente. Os depósitos do sector monetário são a principal componente do financiamento *wholesale* do sector bancário nacional, à semelhança do verificado na Área do Euro.

Estrutura do financiamento *wholesale*



Portugal vs. Área do Euro



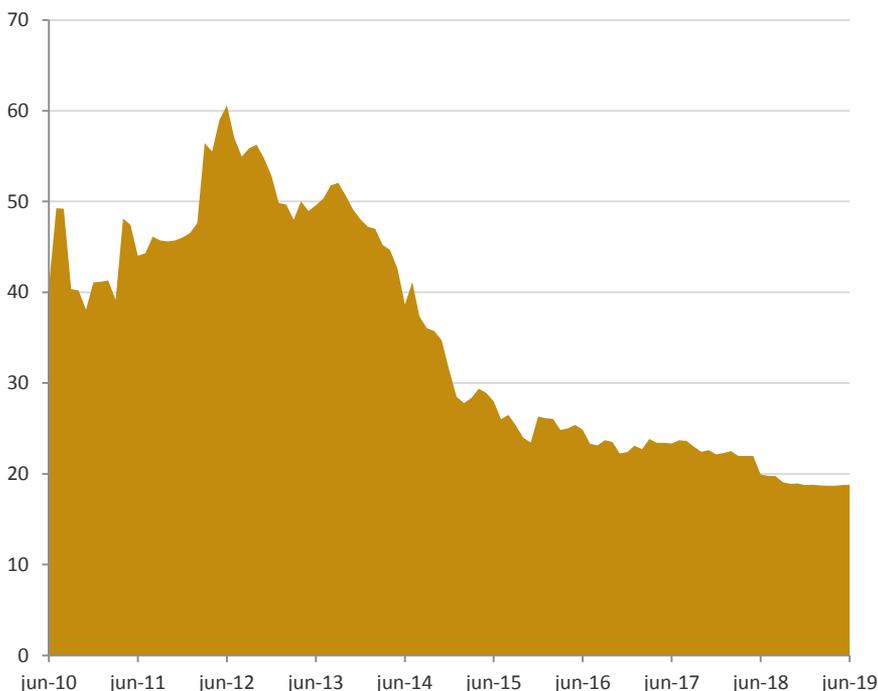
Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

As Instituições Financeiras Monetárias (IFM) são compostas pelo Banco Central e pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

O financiamento obtido junto do BCE tem vindo a decrescer de forma sustentada desde o máximo histórico registado em junho de 2012. Neste período, o peso desta fonte de financiamento no ativo total decresceu significativamente, de 10,5% para 4,7%.

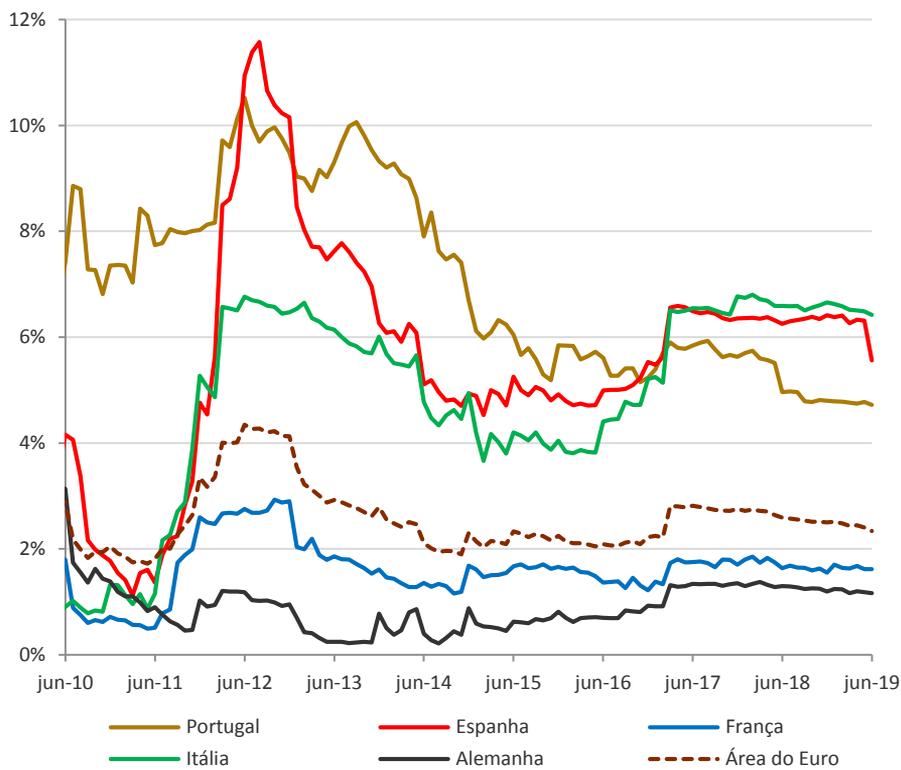
Cedência de liquidez do BCE

EUR mil milhões



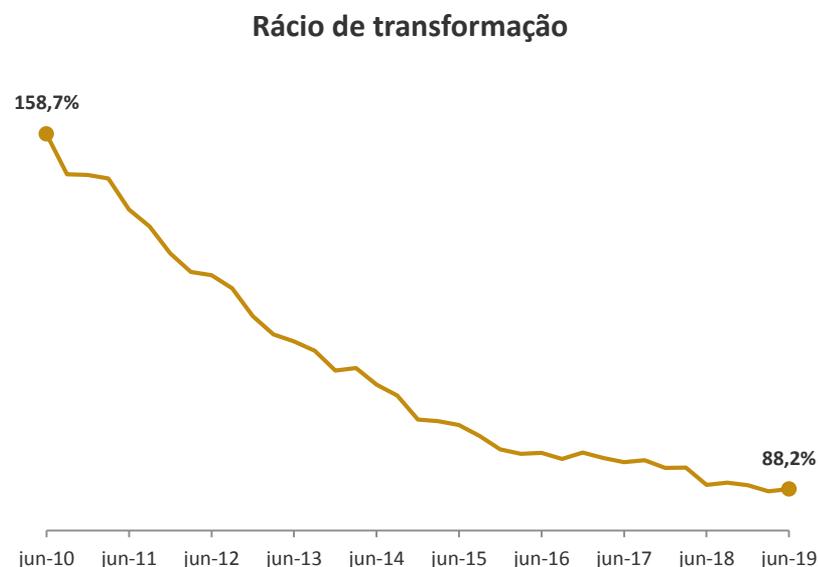
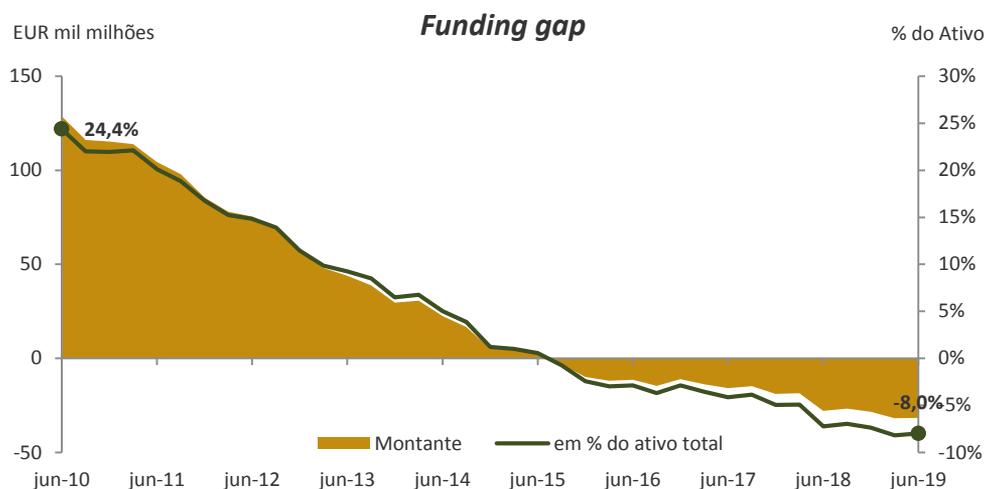
Portugal vs. Área do Euro em % do Ativo total

% do Ativo total

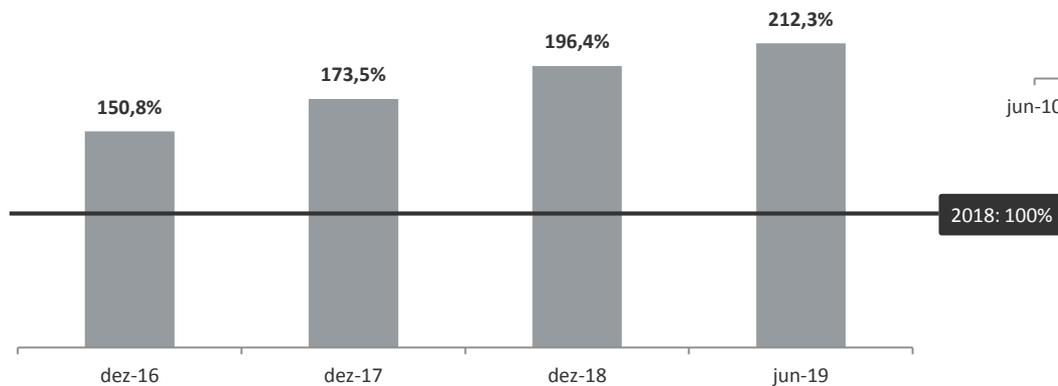


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

Os indicadores de liquidez têm registado uma evolução muito positiva, com reduções do *funding gap* e do rácio de transformação e aumento do rácio de cobertura de liquidez (LCR).



Rácio de cobertura de liquidez



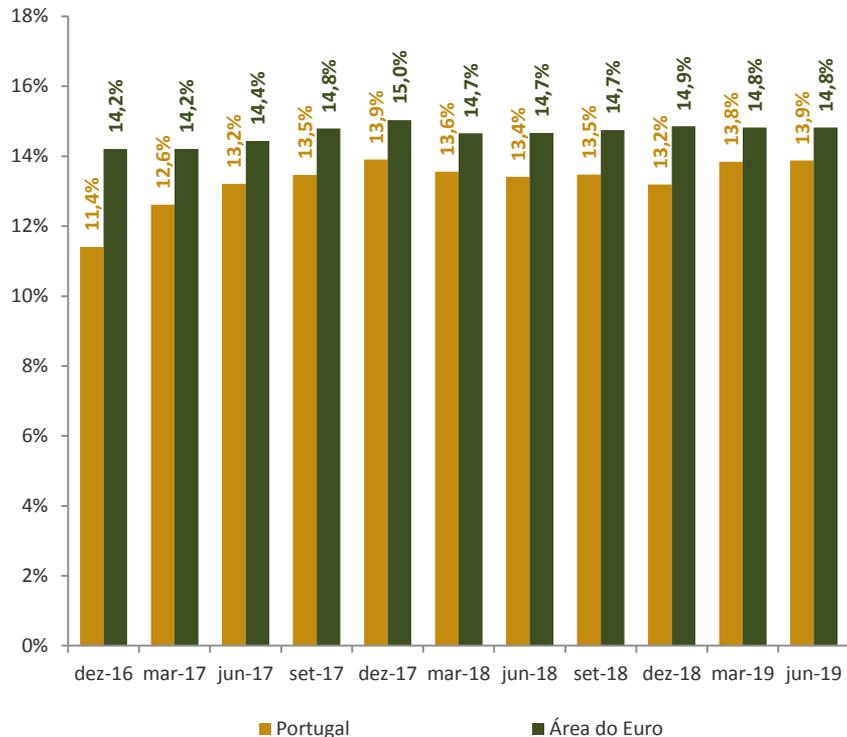
Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

IV. Solvabilidade



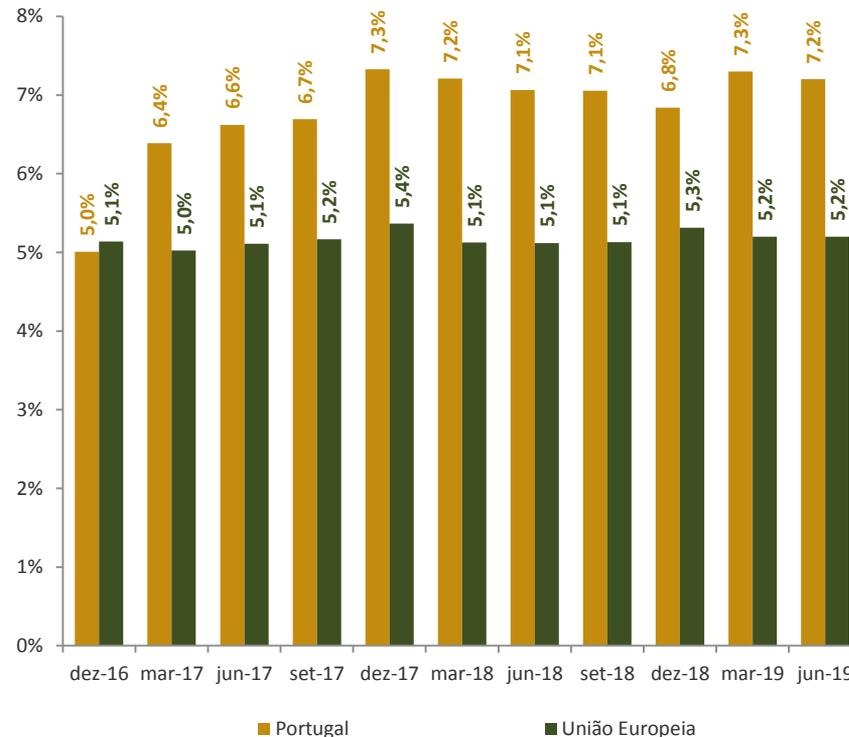
A solvabilidade tem vindo a registar melhorias, refletindo o reforço dos fundos próprios por parte de diversas instituições financeiras, a evolução favorável dos ativos ponderados pelo risco, bem como a melhoria da rendibilidade. O rácio de alavancagem encontra-se num nível consideravelmente superior à média da UE e do mínimo de referência (3%).

Rácio Common Equity Tier 1 (CET1)



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

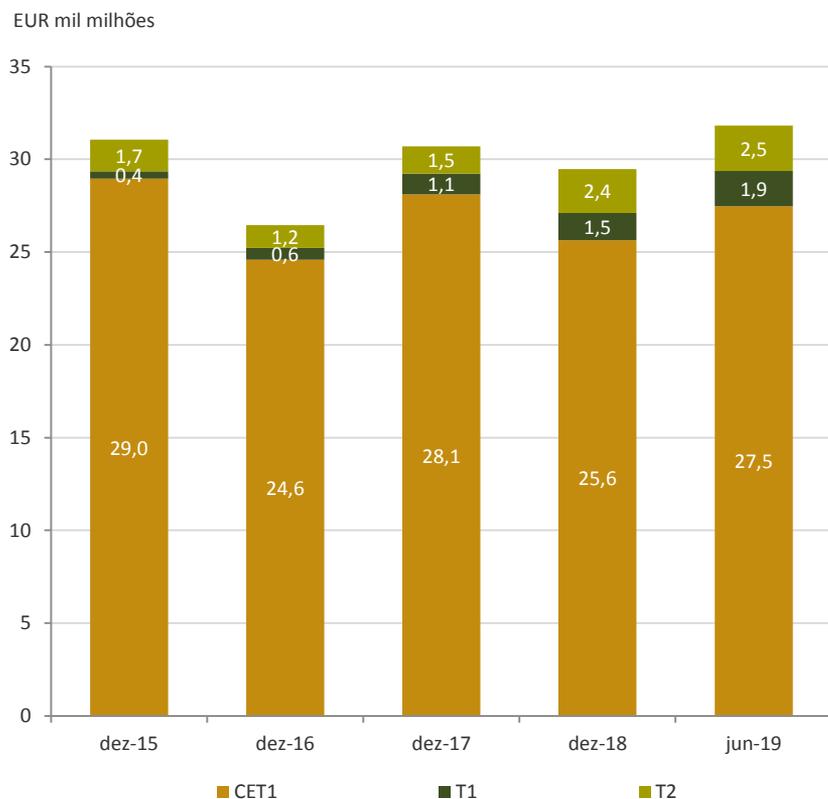
Rácio de Alavancagem



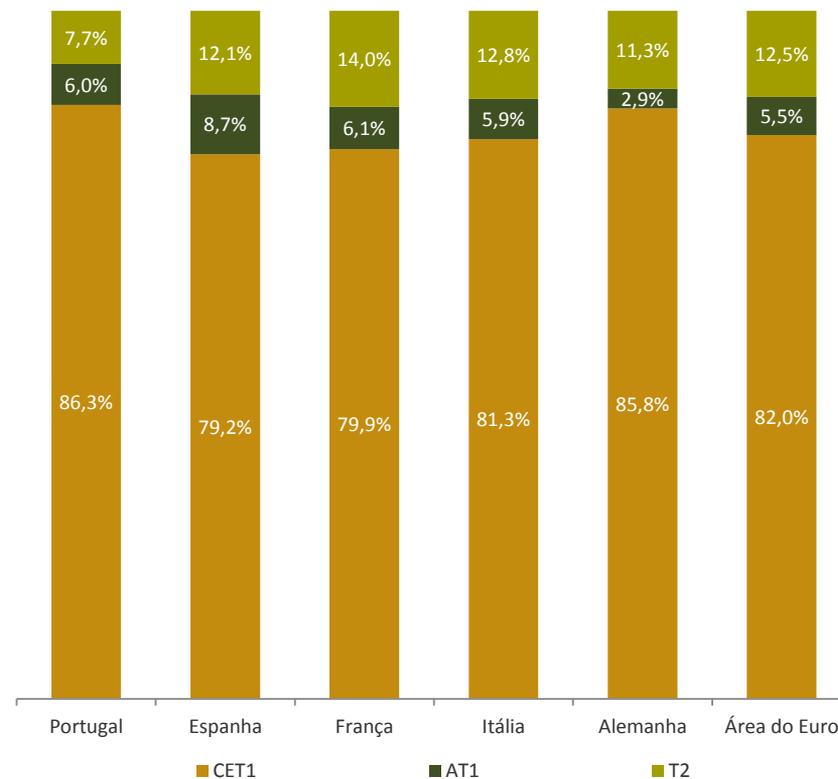
Fonte: EBA – Risk Dashboard.

O peso de *Common Equity Tier 1* (CET1) na estrutura de fundos próprios é superior à média da Área do Euro, tendo-se verificado, recentemente, um aumento dos fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1) e de nível 2 (T2), em resultado de emissões destes instrumentos por parte de várias instituições.

Evolução e estrutura dos fundos próprios



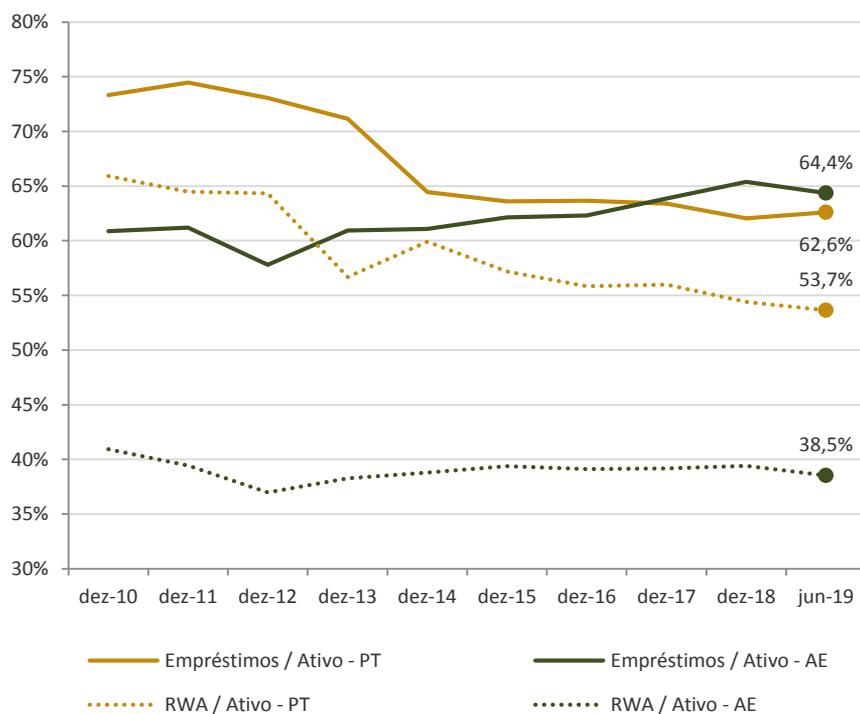
Portugal vs. Área do Euro



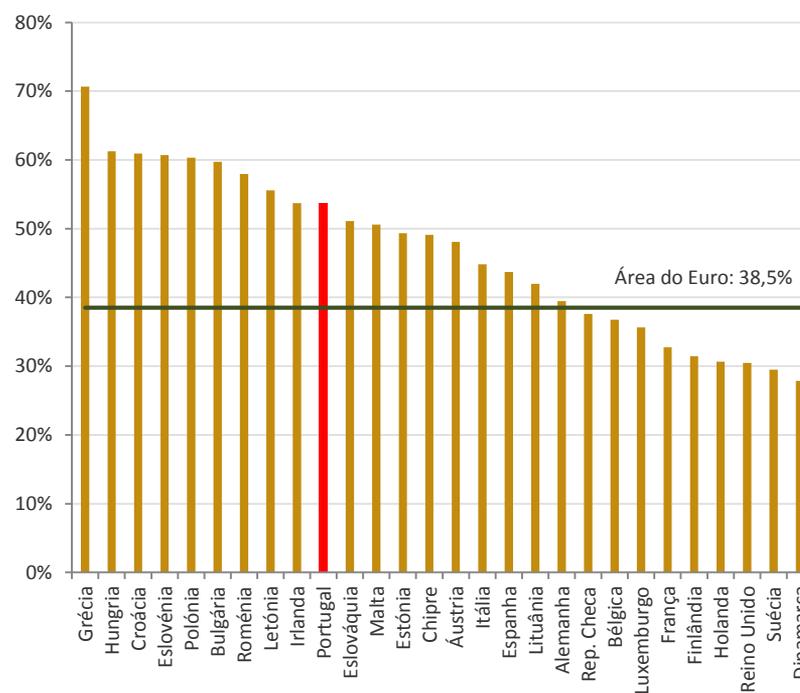
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

O rácio de ativos ponderados pelo risco relativamente ao ativo continua a comparar desfavoravelmente com o da Área do Euro, apesar da redução verificada nos últimos anos.

Portugal vs. Área do Euro



RWA em % do Ativo, por país (jun-19)



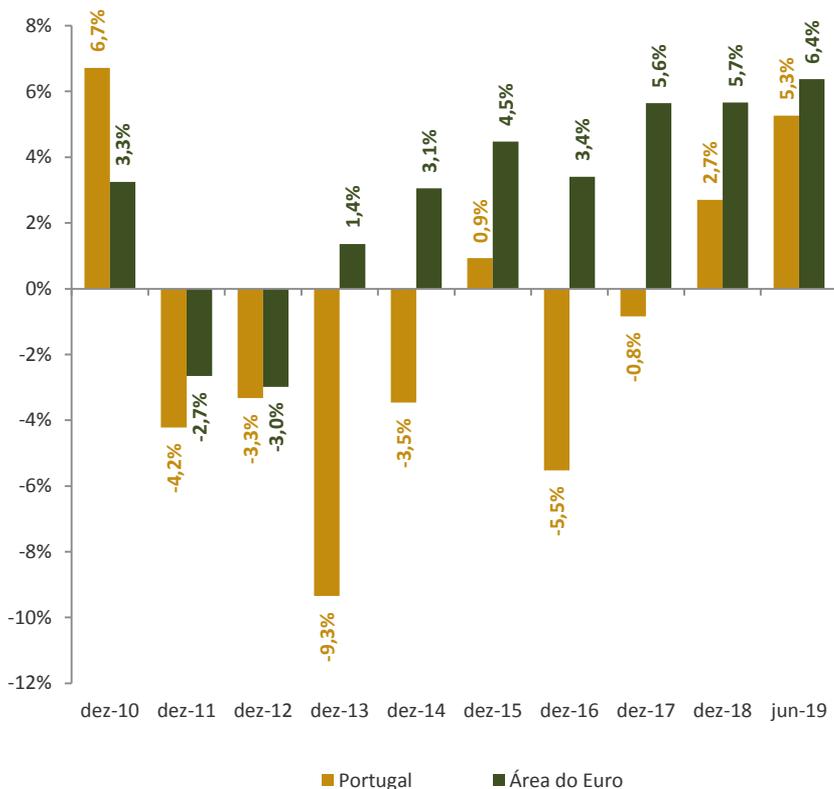
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

V. Rendibilidade

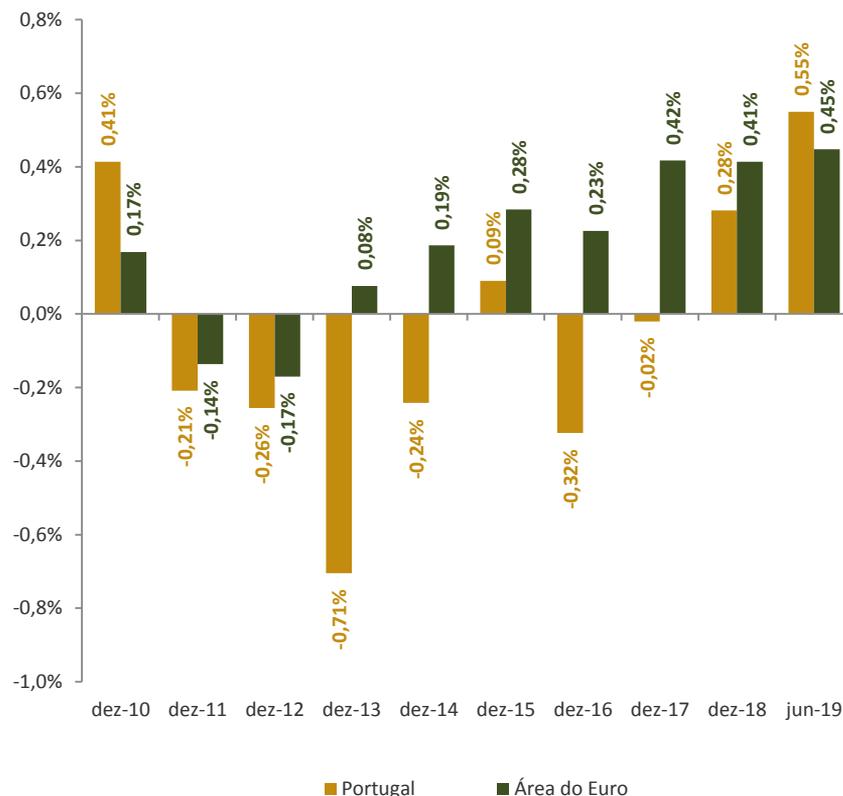


Depois de um período em que foi fortemente penalizada pelos efeitos da crise financeira e da dívida soberana, a rentabilidade do sector encontra-se numa trajetória de recuperação.

Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)



Rendibilidade dos Ativos (ROA)



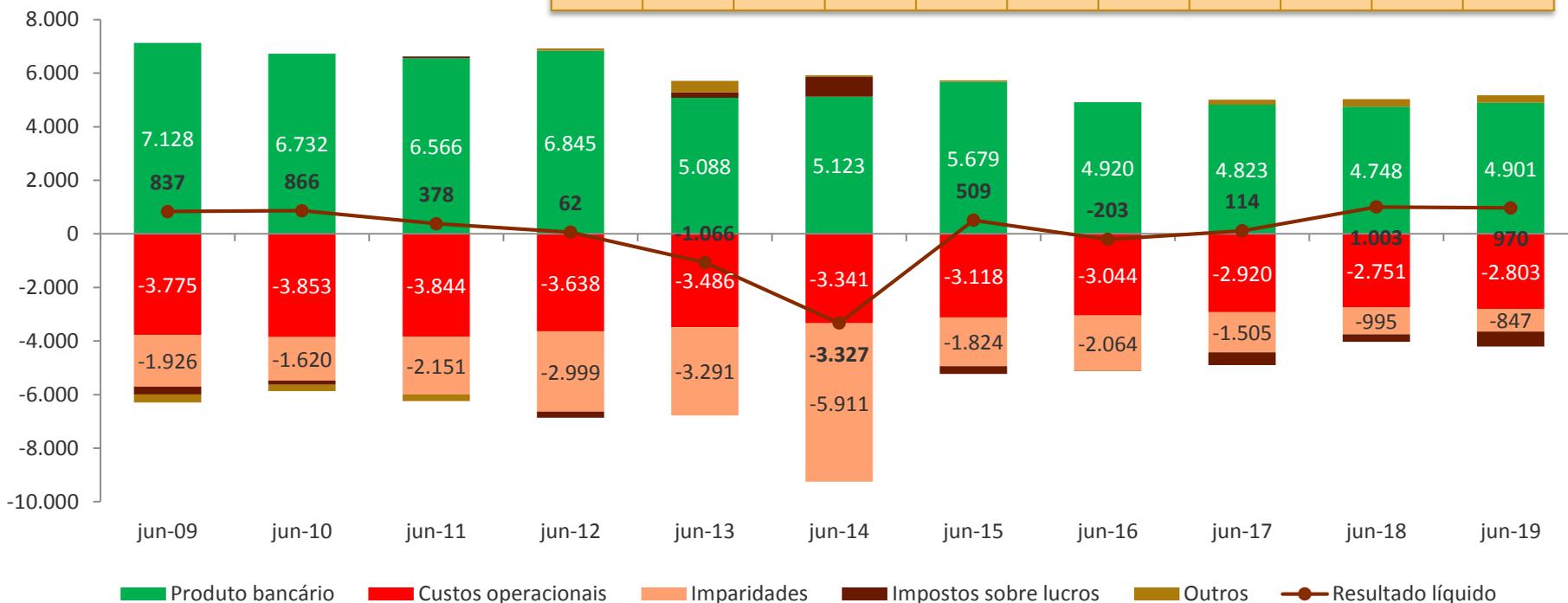
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados). Dados atualizados para junho de 2019.

RENDIBILIDADE

No primeiro semestre de 2019, a rentabilidade foi positiva, mantendo-se praticamente idêntica ao período homólogo do ano anterior.

Decomposição do Resultado Líquido

EUR milhões



Custo do risco de crédito

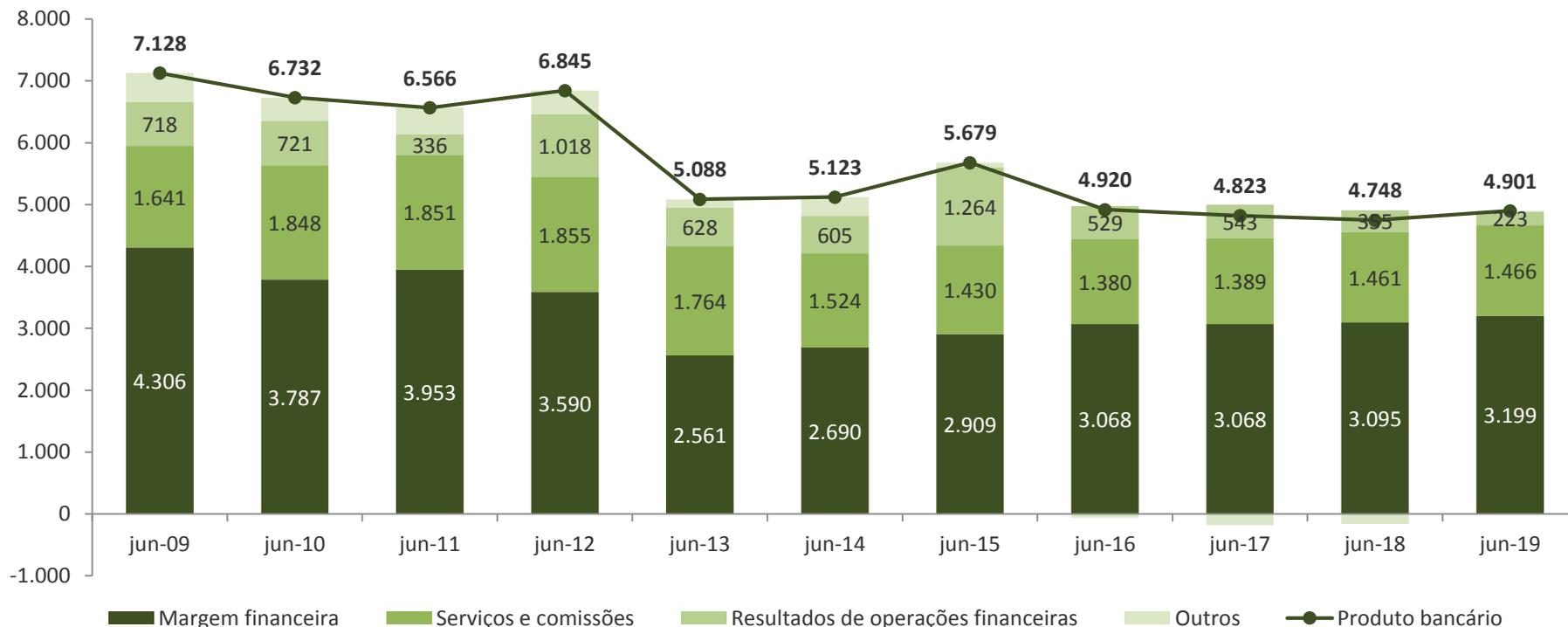
jun-09	jun-10	jun-11	jun-12	jun-13	jun-14	jun-15	jun-16	jun-17	jun-18	jun-19
0,9%	0,7%	1,0%	1,5%	1,5%	2,4%	1,1%	1,2%	0,7%	0,5%	0,4%

Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

A evolução do produto bancário tem refletido a volatilidade de algumas componentes (desempenho dos mercados financeiros e execução dos planos de venda de NPL). No primeiro semestre de 2019, o produto bancário registou, em termos homólogos, uma ligeira subida (+3%).

Decomposição do Produto Bancário

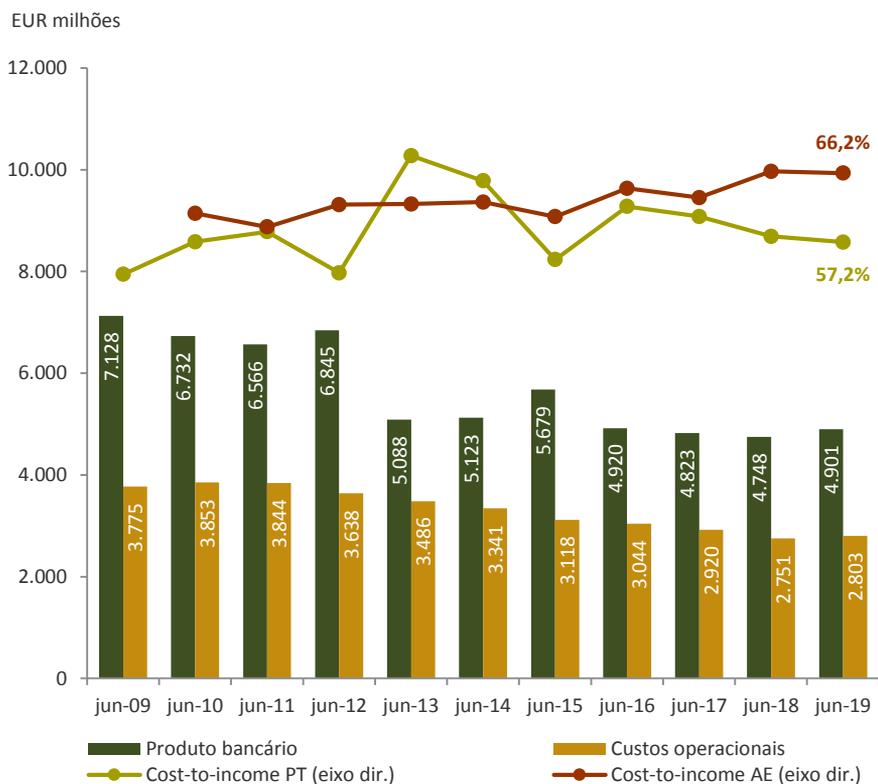
EUR milhões



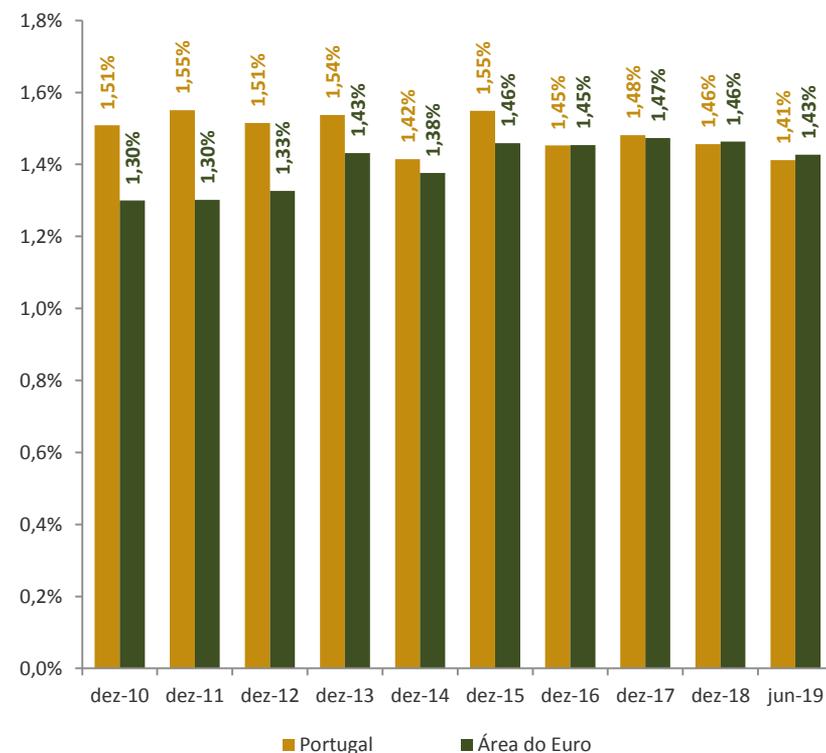
Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Apesar da evolução do rácio *cost-to-income* ter sido penalizada por custos com processos de reestruturação, este indicador tem vindo a registar, desde 2013, uma evolução favorável.

Decomposição do *Cost-to-income*



Custos operacionais em % do Ativo



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados). Os custos operacionais em % do Ativo de junho de 2019 são valores anualizados.

Anexo I: Metodologia



Metodologia

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pelo BCE no âmbito das estatísticas monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Poderão ser ainda consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro, e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.

- O presente documento foi publicado com informação atualizada até 10 de janeiro de 2020.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS